



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

ADRIANA DA SILVA SOUSA

**O ACOMPANHAMENTO PARA O APRENDIZADO DO ALUNO
AUTISTA: Percepções de Professores de uma Escola Pública do
Ensino Fundamental de Itaituba- Pará**

ADRIANA DA SILVA SOUSA

**O ACOMPANHAMENTO PARA O APRENDIZADO DO ALUNO
AUTISTA: Percepções de Professores de uma Escola Pública do
Ensino Fundamental de Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba. Orientadora:

Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

SOUSA. Adriana da Silva.

O ACOMPANHAMENTO DO APRENDIZADO DO ALUNO AUTISTA: Percepções de Professores de uma Escola Pública do Ensino Fundamental de Itaituba- Pará. CLPL da FAI, 2019: CLPL da FAI, 2020

75 fls

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2020

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

I. Educação. Autismo. Desenvolvimento. II. CRUZ Lucia Maria da Costa. III. Faculdade de Itaituba- FAI, Itaituba- BR- Pará/2020

ACADÊMICO: ADRIANA DA SILVA SOUSA

**O ACOMPANHAMENTO PARA O APRENDIZADO DO ALUNO AUTISTA:
Percepções de Professores de uma Escola Pública do Ensino Fundamental de
Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba. Orientadora:

Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Margaret Ferreira d Aguiar, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.^a Raquel Preses Rocha, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 28 de Fevereiro de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente ao meu primo Antônio Lucas, meus pais e aos meus demais familiares e amigos que foram de grande importância para eu me manter firme nessa jornada. Em segundo, à Faculdade de Itaituba e aos seus profissionais e principalmente à minha orientadora Lúcia Maria da Costa Cruz e aos demais professores do Curso de Pedagogia que me ajudaram e contribuíram para a minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À minha família, principalmente aos meus pais, Juvenal Barbosa de Souza e Maria Rosa da Silva Sousa e ao meu irmão André da Silva Sousa que sempre me incentivaram durante toda minha caminhada escolar, dando-me apoio para percorrer e chegar ao final de mais um desafio rumo a uma vida profissional e de grandes conquistas;

Agradeço às minhas tias, Fatima Maria de Jesus e Joceli da Silva que sempre me ajudaram e apoiaram durante toda a caminhada escolar;

Às minhas amigas da turma de pedagogia, em especial a Alanne Silva, Elizabete Neres, Pâmila Tamlis e Diana Oliveira que eu tive o prazer de conhecer na Faculdade e criamos uma grande amizade, que sempre me incentivaram e contribuíram nessa jornada acadêmica;

Aos professores do curso de pedagogia, que durante estes 4 anos foram essenciais e de grande importância no meu crescimento como acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia;

Meu agradecimento a todos os profissionais da instituição que sempre me ajudaram em todos esses anos de estudo na instituição;

Por fim, à minha orientadora Prof. Esp. Lucia Maria da Costa Cruz, que acreditou no meu potencial e me guiou e contribuiu na construção deste trabalho de monografia.

“O autismo não se cura, se compreende.”
(Ávila)

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “O acompanhamento para aprendizado do aluno autista, com percepções de professores de uma escola pública do ensino fundamental de Itaituba- Pará, visa analisar olhares de docentes com alunos autistas. Para tanto, ocorreu uma pesquisa bibliográfica com autores da temática, tais como e uma investigação de campo, de cunho qualitativo, no período de Dezembro de 2019. Os objetivos almejados consistem em analisar a realidade escolar no processo inclusivo no contexto do autismo na escola da rede pública; Compreender os desafios para o atendimento ao aluno com autismo; Identificar o aluno com autismo em sala de aula e verificar metodologias para a inserção do aluno autista no AEE. As questões que nortearam o referido trabalho são: Quais são os principais desafios dos professores com a criança autista em sala de aula? Qual é o perfil da criança com autismo? Quais metodologias são utilizadas facilitar a inclusão de crianças autistas na escola? Para chegar-se aos resultados, entrevistou-se cinco professores, foi feita a coleta e análises de dados, as discussões e comentários, propostas contribuintes e a conclusão, onde percebeu-se que trabalhar com alunos autistas, requer metodologias diferenciadas para uma boa educação e desenvolvimento integral, qualificação docente e a instituição precisa ofertar o AEE e desenvolver um trabalho adequado com esse aluno que tem NEE.

PALAVRAS- CHAVE: Educação. Autismo. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The present work, entitled "Monitoring for the learning of autistic students, with the perceptions of teachers from a public elementary school in Itaituba-Pará, aims to analyze the work of teachers with autistic students. To this end, there was a bibliographic research with authors of the theme, such as and a field investigation, of a qualitative nature, in the period of December 2019. The desired objectives are to analyze the school reality in the inclusive process in the context of autism in the school of public network; Understanding challenges for assisting students with autism; Identify the student with autism in the classroom and check methodologies for the insertion of the autistic student in the ESA. The questions that guided this work are: What are the main challenges for teachers with autistic children in the classroom? What is the profile of the child with autism? What methodologies are used to facilitate the inclusion of autistic children in school? To arrive at the results, five teachers were interviewed, data collection and analysis were made, discussions and comments, contributing proposals and the conclusion, where it was realized that working with autistic students, requires different methodologies for a good education and integral development, teacher qualification, the institution needs to offer the ESA and develop an adequate work with this student who há.

KEYWORDS: Education. Autism. Development.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Perfis dos entrevistados.....	56
QUADRO 02	Quais são os principais desafios dos professores com a criança autista em sala de aula?	57
QUADRO 03	Qual o perfil da criança com autismo?.....	58
QUADRO 04	Quais metodologias são utilizadas facilitar a inclusão de criança com autistas na escola	59
QUADRO 05	A escola disponibiliza de quais recursos para o atendimento do aluno autista? Justifique sua resposta.....	60
QUADRO 06	Quais as diferenças do trabalho do professor da classe regular para o trabalho do professor do AEE? E se há uma interação entre esses profissionais?.....	61
QUADRO 07	Os professores estão preparados para incluir o aluno autista na sala de ensino regular?	63
QUADRO 08	Todos os alunos que frequenta a sala de recursos multifuncionais são de sua escola? Como é feito esse atendimento?	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGEM SOBRE O AUTISMO NA ESCOLA	14
1.1 DEFININDO O AUTISMO	14
1.2 O AUTISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS	18
1.3 PERFIL DA CRIANÇA AUTISTA	21
1.4 DIAGNÓSTICO DO AUTISMO	24
1.4.1 Tratamento	27
2 DESAFIOS DA ESCOLA COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA AUTISTA	30
2.1 A ESCOLA E A NECESSIDADE DA INCLUSÃO AO ALUNO AUTISTA.....	30
2.2 DESAFIOS DO PROFESSOR COM O ALUNO AUTISTA.....	35
2.3 O DOCENTE E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	40
2.4 EXPECTATIVAS DA APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA ..	46
3 O ACOMPANHAMENTO PARA APRENDIZADO DO ALUNO AUTISTA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ITAITUBA- PARÁ.....	51
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	51
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	56
3.4 ANÁLISE DA PEQUISA COM OS PROFESSORES	57
3.5 PORPOSTA CONTRIBUINTE	65
CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	72

INTRODUÇÃO

A presente monografia aborda a temática “O acompanhamento para o aprendizado do aluno autista”, analisa os olhares e opinião de professores de uma escola pública sobre a temática que foi trabalhada. Ademias, esse trabalho tem como finalidade e objetivo analisar como ocorre o aprendizado do aluno autista na escola pública “O Mundo da Criança”, do município de Itaituba-PA, por meio de pesquisa qualitativa em Dezembro de 2019 e verificando como ocorre esse processo de inclusão da criança autista que é fundamental para que se tenha um ensino aprendizagem de qualidade.

Além disso, essa pesquisa tem embasamento em pesquisas bibliográficas de autores especialistas e que tem credibilidade sobre a temática do autismo e, assim, possibilitando uma compreensão e análise de forma qualitativa. Por conseguinte, com análises de ideias e estudos de especialistas pode se compreender o autismo em si, a educação da criança autista.

Posteriormente à pesquisa bibliográfica houve a metodologia de pesquisa que foi a qualitativa, proporcionando uma análise das opiniões e entendimentos dos professores sobre como está sendo o processo de ensino para o aluno autista em uma escola pública do Município de Itaituba. Assim, a escola escolhida foi “O Mundo da Criança”, a qual proporcionou um embasamento de como é desenvolvido o ensino aprendizagem do aluno autista no seu ambiente.

O questionário foi elaborado com 7 (sete) questões referente ao autismo, em que os professores tinham a total liberdade para responder, segundo o seu ponto de vista. Além disso, houve perguntas que buscavam informações sobre a identificação do entrevistado.

O trabalho foi estruturado em três capítulos, no qual o primeiro busca fazer uma abordagem sobre o Transtorno do Espectro Autista e, com isso, analisou-se e buscou informações e visões de alguns autores especialistas que foram de suma importância para fundamentar o trabalho de forma qualitativa, e podendo apresentar entendimento sobre a temática abordada.

No segundo capítulo, foi abordada a temática referente aos desafios da escola com a aprendizagem da criança autista, fazendo uma observação e análise

sobre o processo de ensino, as metodologias utilizadas pelos professores para proporcionar um ensino de qualidade para os alunos autistas.

No terceiro capítulo, por sua vez, foi realizada uma coleta e análises de dados na escola “O Mundo da Criança”, que teve como procedimento metodológico, o questionário para adquirir informações necessárias, na qual se buscou informações sobre a escola, sua contextualização, buscou analisar o perfil dos professores entrevistados e analisar os dados e informações adquiridas na pesquisa e a conclusão.

1 ABORDAGEM SOBRE O AUTISMO NA ESCOLA

1.1 DEFININDO O AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome que vem sendo bastante comentada na sociedade, na qual há alguns anos, poucas pessoas tinham conhecimento sobre o que seria o autismo e, com o passar dos anos, houve vários estudos que buscaram ter um conhecimento maior sobre, tendo um crescimento de diagnóstico das crianças, apesar de algumas famílias ainda encontrar dificuldades para conseguir esse diagnóstico para seu filho.

Assim, não existe um exame clínico para detectar o autismo que está presente tanto nas pessoas do sexo masculino, como nas do sexo feminino. “O termo autismo origina-se do grego autós, que significa “de si mesmo”. Foi empregado pela primeira vez pelo psiquiatra suíço E. Bleuler, em 1911, que buscava descrever a fuga da realidade e o retraimento interior dos pacientes acometidos por esquizofrenia”. (CUNHA, 2012, P. 20)

O termo autismo utilizado pelo psiquiatra suíço E. Bleuler, que era um dos principais profissionais que estudava a esquizofrenia, no qual alguns pacientes que eram diagnosticados como esquizofrênicos apresentavam sinais de retraimento, tendo dificuldade de socializar com outras pessoas buscando se isolar naquele ambiente, então Bleuler utilizou esse termo autismo para caracterizar esse fator apresentado por aqueles pacientes.

Nesse contexto, após a utilização do termo autismo, se iniciou uma busca por estudos sobre o tema, no qual o psiquiatra austríaco Leo Kanner no ano de 1943 foi uma das principais pessoas a relatar e estudar sobre o autismo depois que Bleuler utilizou o termo, sendo que no outro ano seguinte Hans Asperger analisou um grupo de pessoas que apresentaram algumas características parecidas com as que Kanner tinha relatado.

Em 1943, o psiquiatra infantil austríaco Leo Kanner publicou um estudo no qual observou 11 crianças que apresentavam isolamento extremo desde o início da vida, apego às rotinas, preferência por objetos inanimados em detrimento das pessoas, ecolalia imediata e tardia, e inversão pronominal. Inicialmente, ele formulou a teoria de que estes sintomas seriam inatos àquelas crianças. (BEATRIZ, BONIFÁCIO E THADEU, 2012, p. 112).

O psiquiatra Leo Kanner foi um dos primeiros a estudar sobre o autismo, no qual em um dos seus estudos publicados, ele relata sobre 11 crianças que tinham características apresentadas por Bleuler quando utilizou o termo “autismo”, além de apresentarem o isolamento do ambiente, elas apresentavam dificuldades de comunicação, apego a algum objeto. Além disso, Kanner também foi o responsável por criar o termo “mãe geladeira” que segundo ele a causa do autismo seria pela falta de apego ou afeto da mãe com a criança, no qual na época abalou muitas famílias, pois as mesmas se sentiam culpadas.

Considerando que novos estudos comprovaram que aquela teórica de Kanner sobre a mãe geladeira não fazia sentido e não era verdade, no entanto o esta já tinha causado um certo impacto e estrago e algumas famílias. Portanto, no mesmo período dos estudos de Kanner apareceu outro austríaco Hans Asperger que relatou estudou que crianças que apresentavam alguns dos sinais relatados por Kanner.

Em 1944, Hans Asperger, um médico também austríaco e formado na Universidade de Viena – a mesma em que estudou Leo Kanner -, escreve outro artigo com o título Psicopatologia Autística da Infância, descrevendo crianças bastantes semelhantes as descritas por Kanner. Ao contrário do artigo de Kanner, o de Asperger levou muitos anos para ser amplamente lido. (MELLO, 2007, P. 15)

Nesse sentido, um médico austríaco Asperger também escreveu sobre o termo autismo, no qual relatou sobre pessoas que apresentavam alguns sinais parecidos com o que Kanner tinham relatados sobre seus paciente, a diferença é que os paciente de Asperger não apresentavam baixo nível de aprendizagem como os estudados por Kanner. Os pacientes estudados por Asperger tinham bom nível de inteligência e alguns deles até acima da média, que foram considerados como pequenos gênios. Portanto, os relatos dele e seu artigo demoraram a ser traduzidos e compreendidos por terem sido escritos na linguagem alemã.

O autismo, segundo Mello (2004), é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. Os sinais da síndrome do autismo tendem a ser perceptível precocemente, normalmente antes dos três anos de idades, pois a criança pode apresentar sinais como dificuldade na comunicação sendo de forma verbal ou não

verbal, dificuldade na interação social buscando sempre lugares mais calmos que tenham poucas pessoas, dificuldade no uso de imaginação.

Habilidades de comunicação são dificultadas; comumente, as crianças autista permanecem mudas ou comportam-se “como papagaios”, repetindo o que é dito. O comportamento também é bizarro. Muitas crianças autistas resistem a qualquer tipo de mudança (como comer um novo alimento ou ir a uma nova escola). Algumas se engajam em rituais repetitivos – rodar, balançar-se ou balançar os braços. O comportamento intensamente autodestrutivo, como bater cabeça ou morder-se, também é característico. (DAVIDOFF, 2001, p. 583)

Considera-se que a pessoa com autismo apresenta dificuldades de socialização que está interligada com a grande dificuldade que se tem em comunicar-se com outras pessoas, até mesmo com as pessoas mais próximas a ela, por haver diferença entre uma pessoa autista com a outra. Assim, poderá ser apresentadas também diferenças de desenvolvimento, na qual algumas delas não apresentam uma comunicação falada e outras já apresentam esse tipo de comunicação que em alguns momentos podem aparecer de forma estereotipada, que seria a repetição de frases ou palavras que ela escutou em algum momento.

Além desse fator na dificuldade de comunicação, por muitas vezes o comportamento da pessoa com autismo é considerado por muitas pessoas como bizarro, sendo que alguns desses comportamentos da criança autista por muitas vezes são métodos que ela encontra para se acalmar e conseguir digerir, organizar os pensamentos e informações processadas pelo cérebro.

Desta forma, estas apresentam algumas limitações, com dificuldade em realizar atividades que é considerada simples no dia a dia de uma pessoa que não apresenta o Transtorno do Espectro Autista, como a mudança de um ambiente, de um trajeto que a mesma já se acostumou, na questão da alimentação para ser inserido um alimento diferente, por muitas vezes não é aceito, há um sinal de recusa. .

Além do que foi mencionada, a pessoa autista pode apresentar rituais que são repetitivos que por muitas vezes esse ritual pode lhe acompanhar por toda vida, que pode ser feito com alguma parte do corpo movimentando-se, seja balançando os braços, rodando, apertando as mãos. No entanto, além desses movimentos repetitivos que por muitas vezes não apresentam perigo à criança, pode haver outros fatores no comportamento destas com autismo que pode lhe causar algum

tipo de ferimento, como bater a cabeça em algum lugar com frequência, pode morder ou beliscar ela mesma ou outra pessoa, sendo que podem existir crianças com autismo que não apresentam esse tipo de comportamento.

Assim, atualmente, segundo Bandim (2010), o autismo é classificado dentro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, pois apresentam características básicas comuns ao autismo, com prejuízo severo em diversas áreas do desenvolvimento anteriormente citadas, que concerne com a afirmativa do CID-10 (Código Internacional das Doenças):

Transtorno Invasivo do Desenvolvimento definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comprometimento que se manifesta antes da idade de três anos, pelo tipo característico de funcionamento anormal de três áreas, a interação social, comunicação e comportamento repetitivo e restrito. (CID-10).

Portanto, o CID-10 tem uma grande importância na classificação e na definição de algumas doenças, apresentando um código determinado para cada tipo de doença segundo as suas características e sintomas apresentados, no transtorno do espectro autista o CID-10 apresenta alguns códigos como F84-0 que refere ao autismo infantil e o código F84-1 que representa o autismo Atípico. No entanto, essas classificações são de grande importância para o processo de diagnóstico da criança e, posteriormente, para o seu tratamento.

Mediante a questão, a criança tem as características que devem ser atentas aos olhares dos professores para que esta tenha atendimento necessário em sua vida educacional, pois o profissional devera trabalhar conforme a limitação de cada criança, observando qual área do seu desenvolvimento que a criança apresenta dificuldade, se é na parte motora, cognitiva ou de comunicação.

Por isso, o profissional da educação devera buscar meio e métodos para que a escola possa se adaptar ao aluno (a) autista, buscando que a criança tenha um bom desenvolvimento educacional. Por isso, é importante que o professor seja capacitado para obter êxito de forma qualitativa no processo educacional, sabendo que o aprendizado do aluno autista pode ser diferente do aluno que não tenha a síndrome do autismo, sendo que toda criança é diferente da outra e com isso podem ter aprendizado diferente.

Ademias, a educação de uma criança autista representa, sem dúvida, um desafio para os profissionais da educação juntamente com a família, pois se trata de um processo de suma importância para o desenvolvimento do aluno, na qual o

professor deverá conhecer o seu aluno para conseguir um bom desempenho, especificamente por cada criança autista apresentar comportamentos diferentes uma da outra.

Ademais, o profissional deve buscar metodologias para que a criança seja inclusa no ambiente escolar, independente de suas limitações, sempre objetivando o auxilio e a participação da família no processo educacional. Por isso, é importante que na escola tenha profissionais capacitados para promover de forma eficaz o processo de inclusão, independente de sua limitação o aluno deve ter o seus direitos assegurado e posto em pratica. O ambiente escolar será de suma importância no desenvolvimento social, contribuindo no desenvolvimento da comunicação, mais para que isso ocorra precisa-se de um conjunto de profissionais capacitados.

1.2 O AUTISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O Transtorno do Espectro Autista está classificado como um transtorno de desenvolvimento por afetar algumas áreas do desenvolvimento das crianças, apresentando algumas dificuldades conforme o nível do transtorno, e com isso causa limitações no individuo, pois essas, tendem a variar de criança para crianças, sendo que os primeiros sinais aparecem nos primeiros meses de vida.

Dessa forma, dificilmente a criança é diagnosticada no momento inicial, normalmente a família consegue esse diagnostico já perto dos três anos de idades, quando os sinais são mais frequentes, na qual é na idade em que a criança começa o seu ingresso no ambiente escolar que, por muitas vezes, os profissionais da educação detecta em determinada criança se pode ter autismo ou não.

O ambiente escolar é de suma importância para a criança com autismo, na qual com o auxilio da família e apoio de outros profissionais capacitados podendo contribuir de forma significativa e indispensável para o desenvolvimento da criança, ajudando e trabalhando as suas limitações, sempre analisando as suas características.

De acordo com o DSM-IV-TR, **o Transtorno Autista (TA)** se caracteriza por um quadro clínico em que prevalecem prejuízos na interação social, nos comportamentos não verbais (como contato visual, postura e expressão facial) e na comunicação (verbal e não verbal), podendo existir atraso ou mesmo ausência da linguagem. Pode haver, também, ecolalia e uso de linguagem estereotipada. (KHOURY, 2014, P. 9).

Após vários estudos criou-se o DSM que é um dos principais documentos, de grande importância para o diagnóstico do autismo, como de outros transtornos, na qual conforme várias pesquisas e estudo sobre o autismo, o DSM apresentou alguns pontos no desenvolvimento do indivíduo autista que é afetado, causando limitação no seu desenvolvimento. Portanto o DSM e o CID que é outro documento utilizado para se basear na hora do diagnóstico, eles apresentam as características que devem ser analisadas pelo médico.

Ademais, estão evidentes em três áreas do desenvolvimento que a criança pode apresentar limitações, tendo dificuldades, na área da interação social, comunicação, comportamento. A criança autista vai apresentar alguns prejuízos e limitações no seu desenvolvimento, no qual essas crianças devem receber cuidados de profissionais que podem ajudar no seu desenvolvimento juntamente com o auxílio da família.

É necessário esse trabalho em conjunto que pode fazer grande diferença no desenvolvimento da criança, além do apoio familiar, auxílio de outros profissionais e inclusão da criança na escola é de grande importância para o desenvolvimento da criança, na qual a inclusão no ambiente escolar, deverá ajudar principalmente o desenvolvimento da interação social com a ajuda da parte pedagógica.

Para interagir efetivamente com as pessoas, são necessárias habilidades sociais que englobam a capacidade de dividir espaços com outros de maneira adequada, de adaptar-se a diferentes contextos e de interpretar pensamentos e desejos dos outros. Dessa maneira, percebe-se o quanto essa habilidade é essencial para a interação, mas também para comportar-se adequadamente em diferentes contextos como a sala de aula e o ambiente de trabalho, entre outros. (KHOURY, 2014, p. 13)

Dessa maneira, no autismo como foi relatado anteriormente, uma das áreas afetada no desenvolvimento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista é a interação social, na qual é área que o ser humano necessita para o convívio qualificado com a sociedade, com essa interação o ser humano acaba adquirindo conhecimento do que se passa ao seu redor, podendo estabelecer redes de relações no seu meio social, que pode influenciar no comportamento do indivíduo.

Portanto, a pessoa com autismo que apresenta a limitação social, prejuízo e dificuldade em socializar com outras pessoas, e assim acaba influenciando no seu comportamento, na qual acabando se isolando, buscando sempre ficar retraída no

seu ambiente, tendo dificuldade em compreender gestos e interpretar frases com duplo sentidos.

Em relação a esse isolamento do meio social, pode provocar casos de depressão na pessoa com autismo, então a família tem que busca sempre ajuda, para que possa incluir no meio social, no ambiente escolar e se possível no mercado de trabalho, buscando essa participação no meio social, com o objetivo de conseguir diminuir as limitações apresentada pelos mesmos, tornando cada vez mais independente.

Problemas de comportamento podem ser uma resposta à dificuldade que as pessoas com TEA têm de interagir com o ambiente, seja devido a situações com as quais não conseguem lidar, seja por causa de estímulos desconfortáveis aos seus sentidos. Pessoas com TEA podem estabelecer rotinas muito rígidas e repetitivas para tentar controlar o ambiente em sua volta. Também podem apresentar interesses intensos (hiper foco), movimentos estereotipados, manipulação de objetos repetidamente, rotinas e interesses sensoriais incomuns. (NUNES, 2017, p.05)

Portanto, as áreas do desenvolvimento estão interligadas, o comportamento das pessoas autista depende de como consegue desenvolver a interação social no seu dia a dia, dependendo do ambiente a sua volta, pode lhe influencia em um comportamento calmo ou comportamento desconfortável, causado por estresses.

A pessoa autista pode apresenta comportamento restrito, apresentando rotinas repetitivas, que quando a mudanças nessas rotinas pode lhe causa grande desconforto e incomodo, e também demostram interesses e apego a objetos, apresentando uma concentração quando está manipulando.

Além disso, podem apresentar movimentos estereotipados que podem ser movimentos inofensivos como balançar a cabeça, fazer movimentos com as mãos, girar o corpo e estalar os dedos, mais também podem apresentar movimentos agressivos como bater a cabeça, morder, bater em si mesmo, que acabam ocasionando algum ferimento.

Dentro do espectro do autismo pode haver vários níveis de desenvoltura com as linguagens verbal e visual, variando de pessoas com vocabulário e poder de expressão muito limitado, até pessoas que se comunicam com desenvoltura, mesmo que utilizem-se de modos incomuns para se expressar. Não raro, possuem o hábito de falar somente de assuntos que lhes despertam peculiar interesse (hiper foco), também podem repetir frases ou palavras de modo frequente e mecânico. (NUNES, p.07)

Além dessas áreas já mencionadas, que estão interligadas, existe a área da comunicação que na maioria das vezes há prejuízo conforme o grau da pessoa com autismo, podendo as mesmas não apresentar uma linguagem verbal, e com isso acaba dificultando a sua comunicação com outras pessoas já que a pessoa autista tem limitação em ter interação social e não consegue decifrar gestos. Portanto, existem algumas pessoas que podem apresentar a linguagem verbal mais apresentando limitações como fala palavras soltas fora do contexto do que esta sendo discutido no momento.

Visto isso, pode até apresentar a ecolalia que é a repetição de palavras ou de frases que se ouviu num na televisão ou na radio, e algumas vezes essas frases podem ter sido escutadas pela pessoa a vários dias atrás, guardando há consigo. E quando o autismo é classificado de grau leve, causando pouca limitação no desenvolvimento da pessoa, pode apresenta a comunicação verbal falada sem dificuldades.

Portanto, mesmo com essas dificuldades que se apresentam na característica da pessoa com o TEA, com o diagnostico precoce e as intervenções de profissionais da Saúde, da educação e a família que é a base de todo o processo no tratamento do seu filho, no qual todos eles busca os mesmo objetivos que é o desenvolvimento da criança em prol da sua independência.

1.3 PERFIL DA CRIANÇA AUTISTA

O perfil da criança autista pode variar de uma criança para outra, dependendo do nível do autismo que é classificado como leve, moderado e severo. Portanto, o ponto inicial para analisar o perfil do sujeito, é observando como será o seu comportamento e desenvolvimento, principalmente dessas três áreas do desenvolvimento que é interação social, comportamento e comunicação.

A partir do momento em que se observa na criança alguma suspeita no seu comportamento, sendo que esta pode estar fazendo da rotina algo muito repetitivo, sem que ela tenha interesse em interação com outras crianças, com a família, professores e tenha problema na aquisição e desenvolvimento da linguagem, é necessário que se fique atento.

É a partir do momento que se começa a observar a criança e suspeita que ela possa ter autismo, e necessário buscar um diagnostico da criança, para saber se

realmente ela tem o Transtorno do Espectro Autista, é esse diagnóstico é feito com observação nos sinais emitido no comportamento da criança, se a mesma apresenta e característica que define o transtorno do espectro autista.

O TEA leve é característico do paciente que não apresenta atrasos significativos. No geral eles se comunicam e mantêm suas atividades da vida diária e possuem um nível de interação social. Podem apresentar estereotipias, porém menos evidentes. O TEA grave é representado pelo paciente com grande déficit. A comunicação e interação são precárias. Eles apresentam comportamentos repetitivos muito intensos, podem se autoagredir, possuem uma rigidez grande a rotinas e podem ter estereotipias mais incapacitantes, tais como correr de um lado para o outro, balançando o corpo e as mãos (flapping). (ARAÚJO, p. 21, 2019)

Desse modo, observa-se que o Transtorno do Espectro Autista no nível leve, que é o mais difícil ser diagnosticado e por muitas vezes esse diagnóstico ocorre de forma tardia, em algumas vezes apenas quando a pessoa já é adulta, pois os sinais do autismo leve são menos evidentes que o moderado e o severo. A criança com autismo leve tende a ter um bom desempenho intelectual, possuindo a comunicação verbal e por muitas vezes são considerado tímido, pela dificuldade de socialização.

Mesmo com essas características menos evidente, eles apresentam dificuldades na área da comunicação, comportamento e interação social, no entanto essas dificuldades são menores que o autista do nível moderado, que está entre o leve e o severo, com isso as crianças diagnosticadas com autismo moderado não tende a ser totalmente independente mais irão conseguir realizar algumas atividades do seu dia a dia, além disso, poderão apresentar a linguagem verbal ou não, movimentos estereotipados sendo que os sintomas e sinais são cada vez mais evidentes.

Por sua vez, no autismo severo, o diagnóstico tende a ser mais precoce que os demais níveis, sendo que os sinais são cada vez mais evidentes, na qual as crianças tende a ser dependente dos pais para realizar atividades consideradas simples, como se vestir, comer, ir ao banheiro. E em alguns desses casos a criança pode apresentar grande dificuldades nas áreas do desenvolvimento, podem ter sensibilidade a sons, não demonstra medo de perigo, chegar a se auto agredir, apresentando os mesmo sinais que nos demais níveis, só que de forma mais evidente e intensa. Por isso, é de grande importância as intervenções de profissionais para auxilia a criança e a sua família.

Normalmente, o que chama a atenção dos pais inicialmente é que a criança é excessivamente calma e sonolenta ou então que chora sem consolo durante prolongados períodos de tempo. Uma queixa freqüente dos pais é que o bebê não gosta do colo ou rejeita o aconchego. Mais tarde os pais notarão que o bebê não imita, não aponta no sentido de compartilhar sentimentos ou sensações e não aprende a se comunicar com gestos comumente observados na maioria dos bebês, como acenar as mãos para cumprimentar ou despedir-se. Geralmente, estas crianças não procuram o contato ocular ou o mantêm por um período de tempo muito curto. (MELLO, 2003, p.13)

Logo, pode-se perceber que em alguns meses de vida a criança já pode apresentar sinais que chamam a atenção da família, como o distúrbio do sono que pode apresentar-se de forma que a criança pareça sonolenta ou dormindo mais do que o considerado normal ou pode ser ao contrário causando uma irritação, um choro prologando, aparentemente para os pais sem motivos nenhum, causando preocupação para os pais.

Além desse fator, existem outros sinais, bem comum para a criança com autismo que é o fato da dificuldade de socialização que começa desde bebê, quando já rejeita ficar no colo, não se sentindo confortável com o contato físico, não apresentando um contato visual ou por um tempo curto até mesmo quando estão amamentando. E como passa dos anos esses sinais tende a ficar cada vez mais evidente, pois o desenvolvimento para criança e suas atitudes, comportamento pode torna-se perceptível.

Assim, pode-se tornar evidente que aquela criança possa ter o autismo apesar de muitas vezes os pais por não terem um conhecimento sobre a síndrome do autismo, só acaba descobrindo quando leva a criança em profissionais qualificados, que mesmo assim ainda demorará um tempo para emitir um diagnóstico. E alguns sinais que as crianças podem apresentar as três anos de idades que a família possa estar analisando é o apego a objetos e a forma de brincar com eles, buscando sempre se isolar de outras crianças, e esses sinais apresentado pelas mesmas contribui para definir o seu perfil.

É necessário lembrar a grande variabilidade na apresentação dos TEA, no que diz respeito tanto aos prejuízos em interação social, comportamento e comunicação quanto ao grau de eventual comprometimento intelectual. Estimase que cerca de 50% das pessoas com TEA apresentem algum grau de deficiência intelectual. (KHOURY, 2014, p.6)

Além da limitação na área da interação social, a pessoa com o TEA tem dificuldade na comunicação e não consegue compreender gestos, quando são mais

novas, elas vão apresenta dificuldades e algumas vezes não conseguir realizar os gestos que os pais estão fazendo. Esta tem característica em se apegar mais a objetos do que à pessoas, e por várias vezes utilizam as estas como ferramentas para conseguir alguma coisa.

Pode se ver também que apresenta dificuldade com mudanças de rotinas causando estresse e incomodo com alguma mudança, podem sentir sensibilidade com barulho colocando o dedo no ouvido de forma imediata quando é emitido um som alto, não demonstra noção ao perigo ficando em locas que pode lhe causar alguma coisa de ruim, apresenta risada ou choro sem motivo de forma sem nexo para aquele determinado momento.

Portanto, todos esses sinais e características mencionadas acima resume o perfil dessas crianças com autismo, pois não existe só um perfil de criança autista, sendo que uma é diferente da outra, seus desenvolvimento e suas limitações não vão ser totalmente iguais, sendo que quando há o diagnostico do autismo o medico da uma base para família sobre o grau, se é leve, moderado ou severo.

Além disso, o que determina o grau vai ser o perfil da criança, quais sinais serão identificados e suas intensidades no desenvolvimento, que área apresentara prejuízo para o seu dia a dia, e com isso deverá busca intervenções para auxiliar a criança a superar e minimizar essas limitações.

1.4 DIAGNÓSTICO DO AUTISMO

As famílias das pessoas com o transtorno do espectro autista encontram grande dificuldade para conseguirem um diagnóstico do seu filho, apesar de toda evolução em torno do autismo, no qual existem várias pesquisas para saber mais sobre esse transtorno que vem sendo a cada dia mais discutido e falado na sociedade ainda se encontra desafios para descobrir as reais causas.

Para se receber um diagnóstico concreto e um tratamento adequado para as crianças, que por algumas vezes a família só consegue um laudo de diagnóstico quando a pessoa já esta na adolescência ou na fase adulta.

Assim, a princípio os médicos responsáveis por emitirem um laudo, buscam saber informações com a família sobre aquele indivíduo ate mesmo antes do nascimento, durante a gestação da mãe. E esse diagnóstico é extremamente importante para que esse acompanhamento seja feito.

Para que o diagnóstico seja realizado com êxito, é fundamental que o profissional tenha bastante experiência no assunto e que entenda profundamente sobre comportamentos infantis de forma geral. Além desses instrumentos, ele precisa estar muito atento à história de vida do paciente, que deve começar antes mesmo de a criança nascer. Para isso, deve-se, primeiramente, pesquisar como foi essa gestação. (BEATRIZ; BONIFACIO; THADEU, 2012, P.134)

Portanto, como o Transtorno do Espectro Autista não tem apenas uma causa, pode apresentar outras causas que ainda estão sendo estudadas e analisadas por pesquisadores. No entanto, o médico neurologista ou psiquiatra da área que emite um laudo, buscam saber sobre todo o histórico daquela criança e de todo processo de gestação da mãe. É que poderia ter ocorrido algum fator que possa ter contribuído para a criança ter o autismo e os médicos buscam analisar se a mãe teve uma gravidez conturbada ou se foi normal, se fez todos os acompanhamentos médicos, pré-natal, todo esse desenvolvimento do feto por meses.

O autismo pode ter sua causa ligada à questão de genética, ou alguma substância. Após ter o conhecimento do processo de gestação, o médico procurar saber como foi o desenvolvimento da criança nos meses ou anos iniciais, se as atitudes e desenvolvimento dela está dentro do padrão normal que a maioria das crianças apresenta no seu desenvolvimento ou se algum fator de diferente observado pela família.

É preciso fazer uma avaliação completa da criança para se chegar a um diagnóstico, que deve ser feito por uma equipe de profissionais especializados. Essa equipe vai precisar de um tempo para observar o comportamento da pessoa, analisar sua história de vida e o desenvolvimento de suas relações sociais. (TIBYRIÇA, 2011, p. 4).

Por não ter ainda um exame específico para se conseguir um diagnóstico do TEA (Transtorno do Espectro Autista), as famílias encontram dificuldades de conseguir o diagnóstico do autismo, na qual pela falta desse exame, este é feito pelo processo de observação, sendo de suma importância ter profissionais capacitados, para observar as crianças por um período de tempo e ouvir relatos das famílias para tentar chegar há uma conclusão.

Ademais, não é um processo simples e nem rápido, pois os profissionais vão precisar analisar as atitudes, comportamentos e alguns sinais que são comuns nas crianças com autismo, apesar de uma pessoa autista ser diferente da outra, existe alguns sinais presentes no seu desenvolvimento, na qual alguns profissionais estão analisando para poder chegar há um diagnóstico.

Atendendo ao ditame legal, a Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP, em abril de 2017, lançou documento “Triagem precoce para o Autismo/ Transtorno do Espectro Autista”. O documento conta com um teste orientado chamado M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers). Trata-se de uma importante ferramenta orientadora para pais e profissionais. O laudo definitivo de autismo só pode ser dado por neurologista ou psiquiatra da área. Muitas vezes, o médico ainda precisará contar com a observação de outros profissionais, tais como, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e professores. (MONTEIRO, P. 43)

Portanto, no M-CHAT apresenta algumas perguntas em forma de questionário para saber de alguns sinais sobre a pessoa que deseja o diagnóstico, que possivelmente pode ter a Transtorno do Espectro Autista, na qual são analisando alguns fatores do seu desenvolvimento, atitudes e como ela reage perante algumas situações; se apresenta algumas limitações principalmente em três fatores do seu desenvolvimento na área de Interação Social, Comunicação, Comportamento. Sendo que devem analisado alguns fatores seguindo os critérios do DSM-IV-TR.

Também considera-se que indique se é aquela determinada pessoa é autista, o médico emitirá um laudo, sendo que esse médico deve ser neurologista ou psiquiatra da área, no entanto como haverá uma análise de fatores do desenvolvimento daquele indivíduo. Seria importante o auxílio de profissionais das áreas que a pessoa pode apresentar limitações, juntamente com a ajuda da família através de suas observações e relatos do dia a dia do paciente, para que se possa emitir um laudo mais concreto.

Como mencionado anteriormente, muitas famílias têm dificuldades de conseguir o diagnóstico do seu filho, apesar de existirem documentos como o DSM e o CID que auxilia o médico, apresentando as características do autismo. No entanto, como o autismo é diagnosticado por meio de observação, o médico psiquiatra ou neurologista irá precisar observar e buscar saber como é o comportamento e desenvolvimento da criança, sendo que ele pode busca além do auxílio da família, o auxílio de outros profissionais da saúde.

No entanto, apesar da dificuldade de conseguir o diagnóstico, a família deve buscar, precocemente, pois quanto mais cedo começar as intervenções, maior tende ser o desenvolvimento do indivíduo. Daí ser essa a grande dificuldade da maioria das crianças autistas que infelizmente não são diagnosticadas de forma precisa e perdem um tempo precioso no qual poderia ter sido submetida a tratamento adequado e minimizado os problemas decorrente do autismo.

1.4.1- Tratamento

O transtorno do espectro autista é uma síndrome que vai acompanhar a criança em toda a sua vida, não existe uma cura. No entanto, existem tratamentos que podem ser iniciados após o diagnóstico, na qual pode ser analisado quais serão as dificuldades ou limitação daquela determinada criança e, assim, poder buscar auxílio de profissionais adequados para contribuir no seu desenvolvimento, sendo terapeutas, família e escola outros profissionais depende de cada caso. Assim, uma criança autista não será igual à outra, por isso os tratamentos vão ser diferenciados.

Dessa maneira, quando mais cedo começar a intervenção desses profissionais, com terapias, mais eficazes deve ser o resultado. Logo, o objetivo do tratamento não é curar a pessoa autista, pois a o transtorno do espectro autista ainda não tem cura, tem apenas tratamentos para auxiliar o desenvolvimento da pessoa com objetivo de conseguir viver em sociedade superando suas limitação e buscar o maior nível de independência possível. Segundo: Beatriz; Bonifácio; Thadeu,

Na realidade, fazer terapia sem um objetivo bem-definido traz pouco ou nenhum resultado satisfatório. O tratamento precisa ser feito em conjunto, no qual médico, família, escola e terapia específica para o transtorno do espectro autista estejam em plena sintonia. (BEATRIZ; BONIFACIO; THADEU, 2012, p.150)

Portanto, a família deve buscar o auxílio desses profissionais para poder contribuir e ajudar no desenvolvimento da criança, como foi citado anteriormente existe várias opções de profissionais, cada um em uma determinada área do desenvolvimento da criança. Esses profissionais devem trabalhar de forma qualitativa, utilizado métodos voltados para cada caso, na qual cada um deles terá sua importância diante das limitações apresentadas pelas crianças ou adolescentes autistas.

O Transtorno do Espectro Autista tende a prejudicar algumas áreas do desenvolvimento, e com isso é importante o auxílio de profissionais qualificados buscando que essas crianças consigam o máximo possível de independência, e para isso a família deve contribuir com o tratamento auxiliando no dia a dia com atividades sugeridas pelos profissionais que estão auxiliando no tratamento da criança.

A independência é um dos principais objetivos que pais e profissionais anseiam que as crianças com autismo alcancem. Muitas delas encontram dificuldades em realizar atividades básicas da vida diária (ABVDs), tal como ir ao banheiro, escovar os dentes, tomar banho ou comer sozinhas. As crianças com autismo podem não perceber que precisam ir ao banheiro e, assim, não demonstrar suas necessidades nesse setor. (BEATRIZ; BONIFÁCIO; THADEU, 2012 p. 150).

O profissional será de grande valência para ter um contato afetivo estimulando a criança no seu desenvolvimento social, no contato e interação com outras pessoas, buscando sempre estimular o processo de comunicação utilizando elementos e meios que busque chamar a atenção da criança, no qual esse profissional pode estar utilizando recursos tecnológicos e pedagógicos para lhe auxiliar. Com isso, o objetivo de todos é a busca pela independência da pessoa com autismo, que ela possa realizar atividades básicas do seu dia a dia, no entanto apesar de parecer simples para várias pessoas, pode ser um processo demorado para que a pessoa com autismo tenha êxito nessas atividades.

No entanto, como são várias as áreas que poderão ser afetadas nas pessoas, que além da fonoaudióloga existem outros tipos de terapias que poderá ajudar e ser essencial para a criança, como a psicoterapia que irá auxiliar e trabalhar utilizando o lúdico por meio de brincadeiras.

Além disso, a terapia ocupacional que ajuda no desenvolvimento da autonomia da pessoa que dependendo do grau de dificuldade da mesma pode demorar anos para que ela consiga desenvolver algumas atividades do seu dia a dia, existem outras terapias com o auxílio de animais como a equitação terapêutica que é a utilização do cavalo, no qual vai poder desenvolver sua parte física, no equilíbrio, confiança e apego ou afetividade. No entanto, para que se possa ter êxito no tratamento da pessoa autista, esses profissionais irão precisar do auxílio e dedicação dos pais ou responsáveis pelo paciente.

Não existe ainda uma medicação que trate todos os sintomas do autismo. As dificuldades sociais e de comunicação não são alcançadas diretamente com o uso de fármacos. Mas outros sintomas também presentes no espectro do autismo, tais como comportamentos repetitivos, estereotípias, desatenção, irritabilidade, hiperatividade, impulsividade, alterações no sono, apresentam melhoras com o tratamento medicamentoso. (BEATRIZ, BONIFÁCIO, THADEU, p. 155)

Apesar das pesquisas sobre o autismo, ainda não conseguiram achar a cura, o autismo e para a vida toda, portanto não existe um único remédio que resolva todos os sintomas apresentados por uma pessoa com autismo. No entanto, existem

alguns remédios que podem estar ajudando a diminuir algumas dificuldades e problemas apresentados por essas crianças autistas, auxiliando no controle do estresse, da irritação, dificuldades do sono que por muitas vezes esses problemas estão presente na vida da maioria das pessoas com autismo.

Assim, percebe-se que com o controle ou a diminuição desses sintomas poderá ajudar no desempenho das terapias, pois esses medicamentos podem acalmar a criança fazendo com que a mesma se concentre no que vai desenvolver.

Sabendo-se que quando há o diagnóstico de uma pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, na maioria das vezes a família não sabe como agir, sendo por falta do conhecimento do que é o autismo ou no qual a família imaginou que teria uma criança considerada saudável. Portanto, muitas vezes além da criança, a família também vai necessitar de auxílio para poder compreender o que se está passando, para ter um conhecimento do tratamento que o filho vai precisar.

Contudo, existe em alguns casos que a família não quer aceitar que a criança tem autismo, que vai apresentar algumas limitações, precisando de auxílio para que possa desenvolver e superar essas limitações. E quando há essa negação, a dificuldade da aceitação por parte da família, acaba prejudicando o desenvolvimento da criança, por esse motivo, não é somente a criança autista que vai precisar de profissionais para lhe auxiliar, os seus familiares também irão precisar desse auxílio para que todos os objetivos possíveis desse tratamento tenha êxito.

2 DESAFIOS DA ESCOLA COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA AUTISTA

2.1 A ESCOLA E A NECESSIDADE DA INCLUSÃO AO ALUNO AUTISTA

O ambiente escolar é de grande importância para o indivíduo, na qual contribuirá para o seu desenvolvimento, aperfeiçoando e complementando o seu conhecimento dia após dia, na qual o ensino escolar para se apresentar bom índice de aprendizado precisara do apoio e contribuição da família. Nesse sentido, o ambiente escolar é de suma importância para o aluno com Transtorno do Espectro Autista, tanto no aspecto pedagógico como no social, já que uma das principais áreas de dificuldade e limitação do autista é a área social.

Portanto, para que a interferência da escola na vida do aluno autista seja de forma positiva, é necessário que as escolas sejam escolas inclusivas de fato, na qual todo o seu corpo docente e trabalhadores do ambiente, sejam capacitados para incluir o aluno com deficiência nas atividades da escola, buscando recursos e tecnologia para que esse aluno possa desenvolver-se conforme as suas limitações e o seu tempo.

Assim, uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo, é aquele que garante o acesso ao conjunto sistemático de conhecimentos como recursos a serem mobilizados. (ARANHA, 2004, p.7)

Assim sendo, o principal foco e objetivos da escola sempre devem ser voltado para o desenvolvimento do aluno, na qual os profissionais responsáveis por coordenar os trabalhos nas escolas devem ter filosofias e conscientização de que o aluno é o centro do processo aprendizagem, e que todos os alunos tem o direito de receber uma educação qualitativa.

Portanto, independente se o aluno apresentar alguma deficiência ou limitação é essencial que os gestores e professores conheçam os alunos que estudam naquele ambiente, para que quando forem elaborar o Projeto Político Pedagógico possam identificar e planejar quais são os métodos de ações que iram desenvolver, de que forma vão poder estar melhorando cada vez mais o ambiente escolar para incluir todos os alunos de forma confortável, sendo que é importante a participação da família e da comunidade no ambiente escolar.

A cada ano que se passa as escolas tendem a cumprir de fato esse direito a educação que todos têm por lei, não importa sua classe social ou se tem alguma necessidade especial, portanto, o processo de inclusão no ensino regular está presente em muitas escolas, em que algumas delas têm em seu espaço escolar. Assim, o Atendimento Educacional Especializado, que estar presente na escola para auxiliar no desenvolvimento do aluno com deficiência, é um complemento para o ensino regular que esta disponível em escolas se as famílias permitirem que seus filhos tenha acesso.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BENDINELLI Apud PNEEI, 2018).

Em algumas escolas já existe o atendimento educacional especializado que tem como finalidade auxiliar e ser um apoio ao ensino regular para contribuir com o processo de inclusão nas escolas, na qual os profissionais responsáveis por estar no ambiente do AEE devem ser profissionais capacitados para saber de que forma poderá contribuir para o desenvolvimento do aluno conforme as limitações ou dificuldade de cada um, sabendo que o ensino do AEE é voltado para pessoas com deficiências, transtorno global do desenvolvimento e pessoas com altas habilidades ou superdotação.

Portando, o profissional da educação deve conhecer cada um de seus alunos, e conforme a necessidade deles busca elaborar projetos de ensino, recursos e metodologia para desenvolver um trabalho qualitativo com êxito, no entanto o trabalho desenvolvido no AEE vai ser diferente do desenvolvido no ensino regular por isso acaba sendo um complemento do ensino regular.

A escola apresenta um papel fundamental para o desenvolvimento de toda criança, sendo na área social ou aprendizado intelectual, e para o aluno com transtorno do espectro autista esse ambiente escolar contribuirá para o desenvolvimento da sua autonomia, se de fato a escola buscar elabora planos e projetos com profissionais qualificados que conheçam sobre o autismo e de que forma ou metodologia poderá trabalhar com o aluno como TEA.

Sabendo que, cada autista é diferente um do outro, por isso, é de suma importância que o professor especializado conheça cada um de seus alunos para assim poder escolher e planejar de que maneira deverá agir e desenvolver o trabalho com o aluno. Por isso, é importante a participação da família junto à escola, acompanhando o desenvolvimento do seu filho e contribuindo no que estiver ao seu alcance.

Falar sobre a inclusão de crianças com autismo em sala de aula regular nem sempre é fácil, por vezes gera polêmica e amplas discussões devido à complexidade das características apresentadas quando as mesmas são inseridas no ambiente escolar. A criança com autismo, diante de convívio com outras crianças pode apresentar comportamentos agressivos com os professores e colegas, podendo ocasionar conflitos. Entretanto o professor quando recebe uma criança com autismo em sua sala de aula, sente-se desafiado ao iniciar o processo de inclusão, pois a criança apresenta grande dificuldade em interagir e se comunicar. (BARBOSA; ZACARIAS; MEDEIROS; NOGUEIRA, 2013, p.7)

O processo de inclusão nas escolas é essencial para o meio social e ao mesmo momento é desafiador para todas as pessoas envolvidas nesse meio que envolve escola, família e comunidade. Hoje em dia, nas escolas, cada vez mais se vê a busca por inclusão de alunos com deficiência, e quando a escola tem alunos com o transtorno do espectro autista os profissionais devem ter conhecimentos das características desses alunos, sabem que eles podem apresentar comportamentos agressivos ou passivos. Assim, os profissionais devem buscar conhecer sobre o seu aluno, por isso, é importante o elo e buscar por informação entre todos os profissionais que cuidam e auxiliam o indivíduo.

Nesse sentido, quando o professor recebe um aluno com TEA em sala de aula, ele se sente desafiado a buscar metodologias e recursos para conseguir êxitos no desenvolvimento daquele aluno, em que o professor encontra uma barreira por uma das grandes dificuldades do autista é a socialização e a comunicação, na qual o autista pode ser uma pessoa verbal ou não verbal, sendo que uma grande parte dos alunos autistas é dependendo do auxílio de uma pessoa para desenvolver suas atividades, por esse motivo, existe o professor especializado que é responsável por ajudar o aluno no ambiente escolar.

Desse modo, a escola, juntamente com esses profissionais, deve colocar em prática um modelo educacional diversificado, principalmente nas escolas que têm as salas de atendimento educacional especializado. Portanto, esses professores do AEE juntamente com os professores da sala de ensino regular devem buscar

metodologias pedagógicas flexíveis nas atividades para os alunos com transtorno do espectro autista, em que essas matérias devem ser adaptados conforme o gosto do aluno.

Quando a escola busca a inclusão do aluno autista, além de se importar com o desenvolvimento pedagógico daquela criança, a escola busca também que possa ter um desenvolvimento para que possa viver em sociedade o mais independente possível, principalmente referente a questão da interação social e comunicação que são algumas características que a criança autista apresenta limitações e dificuldades.

Além do envolvimento da escola e comunidade é necessário que a escola possua as condições necessárias e adequadas a sua disposição para atender as necessidades e garantir o acesso e permanência desses alunos. É preciso que o professor tenha um olhar atento às necessidades de cada aluno, foque em suas potencialidades e não em suas dificuldades, para que de fato esse aluno se sinta incluído e assim se efetive o ensino-aprendizagem. (BATTISTI; HECK, p.19).

Portanto, além dessa participação e interação escola e comunidade, o ambiente escolar deve proporcionar um ambiente para que de fato seja possível o ingresso, a inclusão e a permanência desses alunos no ambiente escola, na qual a escola deve ter uma estrutura adequada e segura, devem ter profissionais capacitados que anseiam lutar junta a escola para conseguir os seus objetivos e atingir os seus planejamentos.

Assim, a escola deve contar com recursos pedagógicos, podendo ser jogos ou materiais adaptados conforme os alunos autistas e as suas características e interesses. E, através desses jogos e materiais didáticos e lúdicos o professor pode estar desenvolvendo as potencialidades dos seus alunos independente das dificuldades e limitações apresentada,

Outro fator importante para a educação do autista é o currículo. Este deve levar a autonomia do sujeito, tornando-o capaz de desenvolver atividades do cotidiano, que atue no desenvolvimento da autonomia da criança autista. Pois, quando a escola aplica na prática o que há na teoria, novos conhecimentos e comportamentos passam a ser desenvolvidos no aluno, e assim seus déficits sociais passam a ser ultrapassados e a escola se tornará verdadeiramente inclusiva. (BATTISTI; HECK, p.20)

Dessa forma, no ambiente escolar existe outro fator fundamental para o desenvolvimento da educação da pessoa autista, que é o currículo, que encima

desse currículo vai buscar trabalhar uns dois, principal objetivos no desenvolvimento pessoa autista que é sua autonomia, que seja um sujeito que possa viver em sociedade e realizar suas atividades do dia a dia, e quando aqueles determinados objetivos propostos pela escola começa a ter êxito a escola se tornará de fato um escola inclusiva, responsável não apenas por receber o aluno no seu ambiente, mais também, responsável por incluir de forma que ele possa participar das atividades escolas.

Nesse contexto, no ano de 2012 foi aprovada a Lei nº 12.764 em que considera o autismo como uma deficiência, assim, a pessoa com autismo passa a ter direitos em diversos aspectos, principalmente no ambiente escolar, na qual tem o direito de ingressa no ensino regular e se necessário após a apresentação de um laudo comprovando o diagnóstico do aluno autista ele tem o direito de ter um professor especializado ao seu lado, para poder lhe ajudar no seu desenvolvimento e na organização e adaptação das suas atividades escolares.

A Lei nº. 12.764/12 (Lei Berenice Piana), que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, no seu art. 1º, §2º, deixou claro que o indivíduo diagnosticado no espectro autista é considerado pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. (PILONI, 2015)

Essa foi considerada uma grande vitória pelos direitos das pessoas com autismo que agora por meio da lei tem seu direito assegurado. Essa lei recebeu o nome de Lei Berenice Piana em homenagem a mãe de pessoa autista que lutou para assegurar o direito de seu filho e todas as outras pessoas autistas, assim com essa lei 12.764 toda pessoa autista passa a ter os mesmos direitos de pessoas com deficiência, pois o autismo passou a ser considerada uma deficiência, portanto, a pessoa autista passa a ter direito de utilizar os serviços de assistência social, além de ter o direito a educação sendo em escolas publicas ou privadas.

A partir do momento em que se torna lei a criança autista ter o direito a educação qualificada, a escola e todo seu corpo docente irão buscar incluir no currículo os seus planejamentos para a inclusão da criança autista, que essa buscar pela inclusão ela requer o preparo, especialização e conhecimento do professor referente ao transtorno do espectro autista e o que nele se engloba, a escola deverá buscar a adaptação do ambiente em forma de estrutura.

Para que os alunos se sintam confortáveis e adaptados na escola que para alguns talvez seja um ambiente novo com pessoas desconhecidas para ele, a escola

deve montar projetos que busque que a sociedade na qual esta esteja inserida tenha conhecimento sobre o que é ser um lugar de inclusão, sendo que a sociedade também deveria ser, mas, infelizmente, pela falta de conhecimento ou opinião de algumas pessoas, esse processo de inclusão não ocorra de fato na sociedade de forma total, ainda nos dias de hoje se vê muitos casos de preconceitos e bullying com crianças com deficiência.

2.2 DESAFIOS DO PROFESSOR COM O ALUNO AUTISTA

Nos dias de hoje, com a discussão e a importante busca pela inclusão de alunos com qualquer tipo de deficiência, inclusive o transtorno do espectro autista que por lei é considerado uma deficiência, o professor que é um personagem fundamental dentro do ambiente escola, cada vez busca se especializar para que possa desenvolver seu trabalho com êxito e contribuir para o processo de inclusão na escola, principalmente nas salas de ensino regular, na qual o aluno autista tem em suas principais características a dificuldade em se comunicar ou manter um contato social com outras pessoas.

Em relação a isso, o professor, juntamente com a equipe escola, deve elaborar métodos e metodologias para estimular a interação e socialização do aluno na sala de aula, que possa participar de atividades juntamente com os demais alunos. Nesse viés, o professor deve respeitar o tempo de seu aluno deixando se sentir a vontade na turma e não buscar formar nada contra sua vontade que isso pode ser prejudicial para que o processo de inclusão ocorra.

Por isso, é de suma importância que os professores busquem estudar e especializar-se para que em sua turma que for responsável tiver algum aluno com deficiência ele possa desenvolver com qualidade o seu trabalho incluindo todos os alunos.

Com relação a sua participação na inclusão da criança com autismo em escolas de ensino regular, o professor tem um papel determinante, pois é ele quem recebe e estabelece o primeiro contato com a criança, seja positivo ou negativo, dessa forma ele é um grande responsável por efetivar ou não o processo de inclusão, considerando que é seu dever criar possibilidades de desenvolvimento para todos, adequando sua metodologia as necessidades diversificadas de cada aluno. (BARBOSA; ZACARIAS; MEDEIROS; NOGUEIRA, 2013, p.9)

No entanto, o processo de inclusão da escola da criança autista só é possível pelo desenvolvimento do trabalho do professor, pois é o profissional que estará interligado diariamente com a criança e dependendo de como desenvolva o seu trabalho pode-se ter pontos positivos ou negativos no desenvolvimento do aluno.

O professor não trabalha sozinho na escola ele precisa ter um suporte dos demais membros da escola, na qual esse primeiro contato do aluno autista com a sala de aula do ensino regular é importante que aconteça de forma positiva que ele se sinta confortável no ambiente com os demais alunos, pois essa interação social é grande dificuldade da pessoa com autismo.

Contudo, algumas pessoas com autismo são dependentes do auxílio de outra pessoa, para que o processo de inclusão possa ter possibilidades maior de êxito, a criança com autismo tem o direito de ter o profissional especializado além do professor da turma regular, pois esses professores especializados irão auxiliar a criança no decorrer de suas atividades e assim pode a cada dias busca a sua independência e que consiga realizar suas atividades sozinha.

Portanto, esses profissionais devem buscar metodologias conforme o interesse do seu aluno, pois esses professores irão encontrar dificuldades para transmitir o seu ensino conforme as limitações apresentadas pelo aluno autista, mas esse fator não deve ser uma justificativa para o profissional, que tem o dever de buscar meios e métodos para proporcionar a aprendizagem dos mesmos.

Nessa perspectiva, a criança autista tem possibilidades de conseguir uma aprendizagem sendo que o nível dessa aprendizagem vai depender do nível do autismo e também dos profissionais ao seu redor e do meio familiar, pois a família é fundamental na vida escolar de qualquer aluno principalmente da vida do aluno com transtorno do espectro autista.

O papel do professor nessa perspectiva é tornar possível a socialização da criança com autismo na sala de aula e adequar a sua metodologia para atender as necessidades destas. Em muitas situações, as crianças com autismo ficam às margens do conhecimento ou não participam das atividades grupais, fato que exige do professor sensibilidade para incluí-lo ao convívio com o meio, visto que é no processo de socialização que se constitui o desenvolvimento e aprendizagem. É importante que o professor detecte as dificuldades existentes e investigue o nível de desenvolvimento dos mesmos, para que dessa forma ele saiba quais aspectos devem ser trabalhados com a criança. (BARBOSA; ZACARIAS; MEDEIROS; NOGUEIRA, 2013, p..9)

O professor é um profissional da educação que tem o papel de mediador conhecimento, que nos dias de hoje cada vez mais as escolas buscam ser realmente escolas inclusivas, na qual o pessoa com autismo tem o direito a educação no ensino regular.

Logo, o professor deve estar preparado e buscar cada vez mais se atualizar e especializar-se para que quando na turma tiver crianças autista, ele possa, juntamente com professor especializado, buscar de que forma vão trabalhar as limitações do aluno, o professor pode encontrar dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho. Assim, é importante o professor quer realmente atingir os seus objetivos, se importar com o desempenho do seu trabalho, ver o que precisa melhor a cada dia e continuar com oque esta dando certo.

Quando o professor recebe em sua sala de aula um aluno com o TEA, é essencial ele conhecer o aluno, observar suas limitações, buscar conversar com a família saber do seu dia a dia, ele precisar ter a confiança do seu aluno. E, com isso, realizar atividades observando o seu nível de desenvolvimentos e limitações, e buscar fazer avaliações para analisar os pontos positivos e os negativos e o que se precisa melhorar nas suas metodologias e nos seus métodos, buscar a cada dia o melhor desempenho possível sempre respeitando o tempo e a limitação da criança, sendo que a metodologia utilizada para uma criança autista pode não obter os mesmos desempenho com outra.

É de suma importância no desenvolver do seu projeto político pedagógico a escolar salientar o processo de inclusão, desenvolvendo projetos e junto ao professor buscar recursos, na qual algumas escolas já tem em seu ambiente a sala de Atendimento Educacional Especializado que é um auxilio de suma importância ao ensino regular.

Aprender é um processo complexo que afeta o sujeito em sua totalidade. No caso da criança com autismo, é necessário que esta possa adquirir confiança em si mesma e em seu professor. Cada criança tem uma maneira de aprender, e diante disso os professores e profissionais que trabalham com essas crianças tem a grande responsabilidade de observar e detectar suas peculiaridades, para que assim possa refletir sobre qual metodologia é mais indicada para desenvolver o processo de aprendizagem da criança com autismo, ressaltando que elas precisam de um ambiente seguro e estimulante, onde erros sejam permitidos e ao assumir riscos, sejam incentivados. (ROCHA; BATISTA; SALOMÃO, 2018, p. 2)

No processo de aprendizagem dos alunos, o professor encontrará algum tipo de dificuldade, pois a aprendizagem de uma criança para outra pode ser diferente, e com o aluno com o transtorno do espectro autista esses desafios tende a ser maior, no qual o primeiro passo vai ser o professor adquirir a confiança do aluno e busca que ele se sinta confortável no ambiente de sala de aula com os demais alunos.

Sendo assim, além do professor da sala de aula do ensino regular, o aluno autista tem o direito em ter um professor especializado para contribuir no seu aprendizado e, com isso, esses profissionais deverão observar o seu aluno autista analisando suas peculiaridades e comportamento, para assim busca metodologias e objetos que possam interessar e estimular o aluno.

Dessa forma, o aluno precisa de um ambiente seguro que ele possa ter aprender sem ter o medo de errar e repetir determinadas atividades ser for preciso e se o aluno estiver à disposição e, neste processo, todo é essencial que os profissionais da educação, no caso o professor busque motivar e incentivar os seus alunos.

Dentro do processo de aprendizagem do aluno de inclusão é necessário o emprego de ferramentas, que vêm proporcionar planejamento e efetividade. Dentre elas, cito o Plano de Ensino Individualizado, conhecido como PEI. Trata-se de currículo adaptado a ser produzido pelo professor e equipe pedagógica da escola com o fim de, além de planejar, traçar metas que serão fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno. Quando o educando é assistido por terapeutas (psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos...) é importante que sejam consultados acerca da construção deste PEI, pois esses profissionais têm condições de indicar quais são os programas/ métodos que facilitarão o aprendizado do seu paciente. (TAKEDA, 2017)

A criança autista tem dificuldades de aprendizagem em algumas áreas. É de suma importância que o professor utilize todos os recursos disponíveis para proporcionar o seu desenvolvimento, na qual existe o PEI (Plano de Ensino Individualizado), que é um recurso que serve tanto para os professores e os demais profissionais que ajudam no desenvolvimento da criança autista para montar um planejamento com atividades e métodos conforme cada indivíduo, fazendo adaptações que serão essenciais no seu desenvolvimento, possibilitando fazer avaliações e ajustando ou modificando os métodos se os objetivos propostos por todos os profissionais não estiverem sendo alcançados.

E, para alcançar metas e objetivos, esses profissionais devem observar alguns requisitos do indivíduo, como analisar sua idade, o seu dia a dia, quais são suas habilidades o que a criança tem facilidades para realizar, e quais são os déficits apresentados pela criança autista observando as dificuldades apresentadas pelas mesmas e quais áreas apresentam essas dificuldades.

Quando esses profissionais obtêm todas as informações possíveis, esse planejamento tende ser cada vez mais eficaz e tendo grandes chances de se conseguir seus objetivos. Assim, para analisar esse desenvolvimento por último vem o processo de avaliação que é fundamental na análise de qual quer planejamento, que conforme o processo de avaliação que deve ser algo contínuo, se os profissionais precisarem modificar algum método nesse planejamento que não esteja tendo êxito, é possível realizar essas modificações ou ajustes.

Destacamos também que o professor pode fazer uso de métodos visuais devido ao fato de algumas crianças com TEA terem uma maior dificuldade com relação à abstração, mas muitas quando estimuladas de uma forma correta conseguem realizar suas lições, o docente precisa estar atento à questão da estimulação auditiva, e entender que em algumas atividades as crianças podem não saber o que fazer ou como continuá-las, cabe o docente lembrá-las como é a atividade e participar ativamente com os mesmos porque o exemplo, é uma das melhores formas de aprendizagem. (SILVA; BALBINO, 2015, p..2)

Portando, apesar de o professor encontrar desafios com aluno autista na sala de aula é importante que ele busque superar esses desafios e que isso não interfira negativamente no seu trabalho e no desempenho do seu aluno, apesar de o professor ao entrar em sala de aula encontrar uma turma cheia de alunos, com uns vinte e cinco anos incluindo aluno ou alunos que necessite de atendimento especializado e individualizado.

Neste sentido, o profissional deve buscar formas de desenvolver o seu trabalho com êxito algo que não é fácil, que terá desafios para transmitir o conteúdo de forma que todos participam e compreendam, por isso é importante que o aluno autista tenha um professor especializado para lhe auxiliar nas suas atividades.

O início do período escolar pode ser uma experiência difícil para muitas crianças, seja para aquelas que vão para a aula pela primeira vez ou para as que agora estudarão em uma nova escola. Imagine, então para o aluno que possui características, comportamentos e habilidades diferentes dos colegas de turma. (SANTA, 2019, p. 97).

Os desafios no ambiente escolar ocorrem de forma geral, tanto com os professores, quanto com demais profissionais que compõem a estrutura de trabalhadores da escola, que diariamente se esforçam e buscam transmitir e ensinar uma educação de qualidade. Embora existam alguns empecilhos que encontram ao decorrer do ano letivo, na qual a escola passou a se preocupar e trabalhar para ser uma escolar inclusiva, que respeitam as diferenças de todos ali presente, e buscam sempre o mesmo objetivos para todos, sem se importa com os desafios.

Mas, sabe-se que esse processo de inclusão no nosso país e região não ocorre com êxito, aparecem algumas falhas, mas o corpo docente está buscando a cada ano melhor no seu processo de educação e é importante que os pais participem e realizem cobrança por uma educação qualificada que seu filho (a) tem o direito por lei.

Os alunos, por muitas vezes, quando ingressam no ambiente escolar pela primeira vez, apresentam alguns desafios de adaptações, um novo ambiente, nova rotina e professor que, por enquanto, não conhece e leva um período para adaptar-se.

Com o aluno autista esses desafios ele tendem a serem maiores, por isso, é importante o papel do professor para tentar facilitar essa adaptação, sendo que por muitas vezes se precisa do acompanhamento individualizado com o profissional capacitado que compreenda suas dificuldades, capacidades e habilidades. Esses profissionais deve buscar contribuir para que o aluno a cada vez mais possa aprimorar suas habilidades e superar suas dificuldades.

2.3 O DOCENTE E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A escola é um dos ambientes de suma importância, que contribui para o desenvolvimento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, na qual além da coordenação escolar o professor é essencial para que esse processo de inclusão ocorra nesse ambiente.

É por meio de seus métodos e práticas pedagógicas o docente vai buscar ter a participação do aluno autista em sala de aula e, assim, buscar que esses alunos se interagem com toda a turma, mas sempre respeitando o aluno. E, com isso, é importante que o professor em sintonia com os demais profissionais da escola

busquem sempre os mesmos objetivos que é o processo de aprendizagem de forma qualitativa.

O planejamento de ações e estratégias requer conhecimento, por isso defendemos que o professor precisa ter ao menos um conhecimento básico para ser gestor de uma sala com aluno (a) autista ou um mediador de aprendizagem. Esse conhecimento, caso não tenha sido adquirido em sua formação inicial, poderá ser obtido através de cursos de curta duração sobre o tema e leituras ou grupos de estudos; e a partir desse ponto, o professor se torna hábil para traçar suas estratégias de ensino e aprendizagem. (MAGALHÃES; MORAES; CRUZ; SAMPAIO, 2017, p.10)

Nesse sentido, o professor quando vai pra sala de aula ser o mediador da aprendizagem, deve ser capacitado para contribuir no desenvolvimento do aluno, buscando atividades e metodologias que possa contribuir no seu processo de ensino, pois o individuo tem formas de aprender diferente do outro, então, o professor deve ter varias formas de transmitir o conteúdo para que todos possam compreender.

Sabendo que a educação é um direito de todos, e as escolas estão buscando a cada dia ter o processo de inclusão no seu ambiente, portanto, os professores poderão ter em sala de aula alunos com algum tipo de deficiência. E os alunos autistas estão englobados nesses alunos que apresentam algumas limitações, e vão precisar do auxilio de um professor especializado.

Desse modo, é importante que os professores busquem ter conhecimentos básicos de como trabalhar a aprendizagem do aluno autista, se esse profissional não conseguiu adquirir esse conhecimento em sua formação ou graduação, o mesmo deve buscar se especializar sobre o assunto através de cursos ou leituras de livro e pesquisas sobre o tema.

O currículo educacional deve ser elaborado levando em consideração o contexto no qual a criança está inserida, bem como a forma como outras crianças realizam algumas tarefas e o ambiente onde essas tarefas são feitas. A escola deve ser um lugar de interação e socialização da criança, é onde ela descobre as regras a serem seguidas. A criança autista sente certa dificuldade em se expressar corretamente, mas a partir do momento que começa a treinar a linguagem oral aos poucos aparecem mudanças na linguagem, na socialização e na sua expressão oral, corporal e no desenvolvimento de sua aprendizagem. (SANTOS; SANTOS; SANTANA, 2016, p.10).

Dessa maneira, o currículo educacional é de suma importância para o desenvolvimento da educação e para o funcionamento de forma positiva da escola, uma vez que é nele que os professores e demais profissionais das escolas analisam a distribuições de conteúdos e ainda observam e planejam atividades conforme o contexto na qual a escola e a criança esta inserida, por isso, é essencial que o professor conheça os seus alunos e o desenvolvimento dos mesmos.

Nesse viés, o ambiente escolar proporciona aos alunos um espaço de interação e socialização, na qual o professor necessita dar autonomia para os alunos expor suas opiniões e assim o aluno deve compreender o ambiente escolar, sabendo o seu papel, os deveres e direitos naquele ambiente.

Portanto, na escola o ambiente de socialização, por muitas vezes, as crianças autista apresenta dificuldades em interagir com os demais alunos, pela dificuldade de socialização que os mesmos apresentam, embora esse ambiente seja de suma importância para o seu desenvolvimento social, por algumas vezes melhorando a sua expressão oral e, assim, melhorando o seu comportamento que pode influenciar na sua aprendizagem, sabendo-se que existem crianças autistas verbais e não verbais.

O fazer pedagógico deve propor o entrelace das relações sociais junto às estratégias de ensino no contexto da sala de aula regular. Neste espaço específico, se faz necessário que o professor considere as particularidades dos alunos com TEA, uma vez que tomando conhecimento sobre isso terá indicadores de como se planejar e materializar práticas pedagógicas a fim de possibilitar as aprendizagens desse aluno no contexto da escola inclusiva. (MELO, 2016, P.15)

A proposta pedagógica do professor é importante em vários fatores do desenvolvimento do aluno, sendo que, além de transmitirem conhecimento em diversas áreas, também é fundamental no processo de relações sociais, na qual busca a interação de um aluno com o outro, e dos alunos com toda a turma e professores buscam a autonomia do aluno.

Sabendo-se que umas das principais dificuldades do aluno autista é o processo de interação e socialização, que por muitas vezes em sala de aula se encontra isolado sem interagir-se com a turma, então na proposta pedagógica do professor deve esta presente esse fator que o professor precisa buscar didáticas para que inclua esse aluno com os demais.

E quando o professor tem em pauta no seu planejamento de ensino incluir todos os alunos nesse processo de socialização, o mesmo deve buscar conhecer sobre cada aluno, principalmente os alunos com o Transtorno do Espectro Autista, buscando saber quais são as particularidades e limitações que esses alunos apresentam, e com o professor conhece o seus alunos ele vai buscar atividades, didáticas e matérias que possam auxiliá-lo no seu trabalho do dia a dia, buscando o seu objetivo que é possibilitar a aprendizagem dos alunos no ambiente escolar.

No entanto, nas escolas públicas ainda se encontram dificuldades para que a inclusão e aprendizagem sejam de forma qualificada na maioria das escolas, sejam por falta de recursos ou qualificações de alguns profissionais, na qual o processo de ensino é uma tarefa árdua, principalmente quando o aluno apresenta algumas limitações precisando de acompanhamento e recursos.

E, com isso, é importante que no momento do planejamento do PPP (Projeto Político Pedagógico) o professor que participa do planejamento deve busca incluir ideias de proporcionar educação qualificada para esses alunos autistas. Portanto, o aluno autista dever ter o professor lhe auxiliando nas atividades e suas necessidades, e com o ambiente da sala de aula pode influenciar na adaptação do aluno na escolar.

A sala de aula precisa ser um espaço atrativo, inovador em que a criança autista possa sentir-se a vontade para o estabelecimento de mínimas relações de confiança para com o grupo do qual é integrante. Nesse ambiente, precisa conter objetos que lhe chamem atenção e que lhe despertem o desejo de ter um contato aproximado, possibilitando a perda do medo com a experiência com o manuseio de objetos diferenciados. Sem dúvidas, a organização da sala de aula, a disposição das coisas, também contribui para que sejam aplicadas pelo professor várias possibilidades de aprendizagem. (MELO, 2016, p.17).

A sala de aula deve ser um ambiente aconchegante, atrativo e confortável, principalmente o ambiente no qual estudara crianças, pois a mesma devem se adaptar da melhor maneira possível, portanto, esses requisitos são ainda mais necessários para receber o aluno autista que apresentam dificuldades para se adaptar há alguns ambientes, e professor deve estabelecer uma relação de confiança com os seus alunos.

Alguns professores criam rotinas para o aluno autista no ambiente escola é de suma importância que durante essa rotina o professor busque integrar atividades

lúdicas proporcionando o prazer ao aluno, assim cativando a sua atenção, sempre buscando trabalhar conteúdos que o aluno goste ou tenha algum interesse.

Por isso, é de suma importância a participação da família nesse processo de ensino aprendizagem do aluno, na qual durante esse processo uns dos objetivos de todos envolvido no processo é buscar que esse aluno autista tenha autonomia.

É através da brincadeira que a criança irá perceber as habilidades que possui e desenvolverá outras, procurando também interagir com outras crianças. Para isso o brincar deve ser livre, natural, sem regras, pois é dessa forma que a criança irá perceber suas emoções, conhecer seus desejos e criar sua própria realidade. Nas brincadeiras as crianças interagem entre si de maneira espontânea, tornando possível vivenciar novas experiências, reconhecendo erros e acertos próprios, planejando novas atitudes a serem tomadas. (DAGUANO; FANACINI, 2011, p.7)

As brincadeiras que fazem parte do lúdico, que é uns dos métodos que o professor poderá utilizar em sua sala de aula, proporcionando um ambiente alegre, divertido e criativo na qual ira cativar a participação e a confiança de seus alunos, e quando o professor realizar metodologias lúdicas ele poderá estar extraindo do seu aluno e seus conhecimentos e ajudando na descoberta de habilidades que os mesmos possuem.

Sendo assim, as brincadeiras podem proporcionar desenvolvimento na parte motora e cognitiva, e incentivando a interação e socialização entre os alunos, fatores fundamentais para a criança autista que apresentam dificuldade em algumas áreas sendo uma delas no processo de socialização e afetividade. Além disso, nas análises das atividades lúdicas o professor vai esta conhecendo o seu aluno seja em uma atividade de desenho na qual o aluno vai poder realizar um desenho que goste ou sobre algo importante da sua vida.

É possível concluir que a participação de crianças com o TEA na escola é fundamental para o seu desenvolvimento integral, desenvolvendo a autonomia necessária para a inclusão social e escolar. Se tratando daqueles sujeitos que apresentam limitações cognitivas mais severas, a ida à escola fará com que em situações diversas em contato com os colegas, possam aprender a se relacionar, a criar de laços afetivos, tornando-se muito válido esse contato, visto que essa é uma área bastante comprometida na vida do autista. (MELO, 2016, P.18).

Assim, a participação da criança autista na escola tem papel essencial para o seu desenvolvimento, e quando consegue obter o seu processo de autonomia a inclusão desse aluno no ambiente escolar tende a ser mais efetivo.

Nesse contexto, é importante que a família e a escola lhe deem autonomia para realizar as atividades escolares e diárias, que não se apoiam apenas nas limitações, as crianças autistas têm capacidades de desenvolver suas atividades, em alguns momentos precisando do auxílio de alguém, mas em alguns momentos conseguem desenvolver sozinhas.

Com certeza, é bom ter em mente que, normalmente, as crianças à medida que vão se desenvolvendo, vão aprendendo a estruturar seu ambiente, enquanto que as crianças autistas e com distúrbios do desenvolvimento, necessitam de uma estrutura externa para aperfeiçoar uma situação de aprendizagem. Atualmente, já é impossível se falar de atendimento ao autista sem considerar o ponto de vista pedagógico. Cada vez mais, valoriza-se a potencialidade e não a incapacidade de seres humanos. Com isto, a sociedade como um todo só pode beneficiar-se. (CARLA, 2008)

Ao decorrer da evolução e da construção da autonomia, a criança vai conseguindo estruturar e organizar o seu ambiente, as suas tarefas e atividades que irá desenvolver no seu dia a dia. Cada atividade que conseguir desenvolver diariamente será um avanço bastante importante para sua vida adulta, que a cada dia de aprendizado, ganhará cada vez mais autonomia para conseguir manter sozinho, sem precisar do auxílio de algum, mas infelizmente nem todas as pessoas autistas conseguem essa autonomia para realizar todas as atividades sozinhas, existem pessoas que mesmo adultos precisara do auxílio de alguém.

Desse modo, quando se fala no desenvolvimento da pessoa autista uns dos profissionais que vem em lembrança é o pedagogo, pois essas atividades e metodologias pedagógicas e lúdicas têm uns dos papeis importante para aprendizagem da criança sejam de tarefas escolares ou de atividades de higenes pessoal.

A cada dia que se passa a cada conhecimento que se adquire, o professor passa a ver o aluno autista através das suas potencialidades que podem ser desenvolvidas e não se acomodam apenas observando suas dificuldades, e é importante que os pais contribuam com o professor no ensino do seu filho. É importante, portanto, observar não apenas suas limitações, mas sobretudo, suas potencialidades.

A Declaração de Salamanca estabelece a necessidade de parceria entre família, professores e profissionais da escola, com a finalidade de maximizar os esforços para a inclusão, da melhor forma possível, dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular. Sem o desenvolvimento dessa relação de "parceria" família/ professores e profissionais da escola, não serão alcançados o nível e a qualidade de envolvimento necessário para assegurar ganhos educacionais possíveis para "todos" os alunos. (OLIVEIRA, 2015, p.24)

Portanto, para que qualquer aluno tenha uma educação qualificada é importante essa interação entre família, escola e profissionais, para que os mesmos busquem se esforçar procurando formas acessíveis para alcançar os objetivos.

Assim, estes devem ter o mesmo objetivo que é a educação de forma qualificada para o seu filho para que ele possa ter um bom desempenho e desenvolvimento, e quando esse aluno é autista, a interação entre eles devem ser mais presente e intensificada, pois os alunos autistas devem ter um acompanhamento especializado e individualizado de que forma que consiga ter êxito em sua aprendizagem.

2.4 EXPECTATIVAS DA APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA

Com os avanços e preocupação na aprendizagem da criança autista nos últimos anos, foram criadas leis que asseguram o direito à uma educação de qualidade para os alunos autista, na qual a escola passou a buscar o processo de inclusão no seu ambiente. Contudo, apesar dos avanços ainda deixa a desejar sejam por falta de recursos ou pela falta de especialização dos profissionais, pois ainda existem professores que tem grande dificuldade de incluir de fato um aluno autista em sala de aula.

Esses fatores acabam influenciando na aprendizagem do aluno com transtorno do espectro autista sendo que o meio familiar e os demais profissionais que auxiliam do desenvolvimento da criança autista podem influenciar nesse desenvolvimento, sabendo-se que, por vezes, além da família, do pedagogo, a criança autista precisa do acompanhamento de terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapeuta.

Se a criança tiver o auxílio de todos esses profissionais juntamente com o auxílio e a participação da família, a expectativa é que o mesmo terá um desenvolvimento buscando a sua autonomia.

As dificuldades enfrentadas pelas crianças autistas podem ser superadas, desde que haja acompanhamento especializado, bem como a utilização de técnicas que devem ser aplicadas de acordo com a necessidade individual de cada criança. Essas técnicas ajudam a desenvolver habilidades cognitivas e capacidades de interagir socialmente em seu dia a dia. A aprendizagem deve ser estimulada pelos professores, e principalmente pelos pais que têm um papel fundamental, pois são eles que convivem diariamente com essas crianças. (SANTOS; SANTOS; SANTANA, 2016, p.11).

Quando o aluno tem o acompanhamento especializado que auxiliará nas suas atividades fazendo com que as dificuldades apresentadas sejam superadas e que eles tenham bom desenvolvimento, na qual eles têm capacidade de aprender, se os profissionais buscam meios adequados e adaptados, se forem necessário para a sua aprendizagem, então se houver um trabalho qualificado no ambiente escola e ao entorno do aluno autista, as expectativas de aprendizagem tendem a ser positivas, proporcionando o processo de inclusão na escola, fazendo com que o aluno participe com os demais na sala de aula, na qual o professor deve proporcionar e permitir que os seus alunos tenham autonomia em sala de aula.

Existem algumas crianças autistas que se sentem confortáveis quando o professor cria uma rotina para auxiliá-la, então, têm professores que criam essas rotinas que na qual ao decorrer do tempo que o aluno estará no ambiente escolar ele seguirá as rotinas que incluirá as atividades escolares.

Assim, a hora do lanche e todas as atividades desenvolvidas na escola, devem ser seguidas, no entanto, existem crianças que quando não se segue aquela rotina de todos os dias podem acabar se estressando ficando incomodada. Por esse motivo, esse fator rotina depende do aluno, família e professor se todos acharem que terão êxito ou não.

Faz necessário que o educador tenha demasiada paciência e compreensão para com o aluno autista para que ele consiga aprender, pois ela pode apresentar um olhar distante e não atender ao chamado e até mesmo demorar muito para aprender determinada lição. Mas nada disso acontece porque a criança é desinteressada e sim porque o autismo compromete e retarda o processo de aprendizagem, ela precisa de muito elogio, motivação e carinho para desenvolver sua inteligência. (GONÇALVES, 2013, p.2)

É essencial que o profissional que trabalhara com crianças com necessidades especiais, como criança com transtorno do espectro autista, tenha bastante

paciência, pois o mesmo não deve permitir que seus problemas ou dificuldades afetem a criança, pois pode ser prejudicial para o seu relacionamento de confiança que o aluno precisa ter com o processo e isso influenciará no seu desenvolvimento, sendo que, por algumas vezes, o professor esteja tentando chamar a atenção do aluno para determinada atividade o mesmo está com um olhar distante.

Neste sentido, o professor deve ter a capacidade de buscar meios que chame a atenção do aluno, e jamais se estressar com esse fator ou forçando o aluno de forma indesejável. Sendo assim, a confiança e a motivação é o caminho ideal para se conseguir ter um desempenho proporcionando uma grande expectativa na aprendizagem da criança autista.

Para que isso ocorra, eles modificam, organizam e adaptam o ambiente de uma forma que facilite a compreensão e o aprendizado da criança, para que assim elas consigam entender de forma clara o que se espera delas. Para isso o ambiente físico é organizado com rotinas em quadros, painéis ou agendas, são utilizados auxílios não verbais, mas visuais, e muitas vezes transmitidas por figuras e fotografias que a criança possa observar e manipular nas paredes. Também são levados em conta recursos audiovisuais e áudio cinestésico visuais. (TOMAZINI, 2018, p.10)

Existem várias formas de tentar buscar bom desenvolvimento do aluno autista, sabendo-se que cada um tem sua peculiaridade, portanto, aprender de formas diferentes é uma das metodologias que os professores podem buscar utilizar em sala de aula é primeiramente adaptação do ambiente de que maneira que o aluno possa adapta-se, sendo que durante as atividades.

Dessa forma, o professor deve auxiliar o aluno de forma clara que ele possa compreender o que se pede nas atividades, se necessário utilizar cartazes e painéis com imagem para que o aluno compreenda o que se deve fazer, essas atividades e auxílios não verbal tem grande importância para a compreensão do aluno, pois eles podem verificar as imagens e tentar repetir o que se observou.

Tem a disposição do professor além de recursos não verbais, ele pode estar verificando os recursos audiovisuais que é a utilização de vídeos para contribuir no ensino, tem também o audiocinestésico visuais que é a utilização de sons, palavras e movimentos ligados a fotos, então todos esses fatores vem para auxiliar o trabalho da escola, da família e demais profissionais que contribuem para o desenvolvimento da criança.

Existem alunos autistas com grande dificuldade no processo de aprendizagem, sendo que tem crianças autistas verbais e não verbais, na qual poderam interferir no processo de ensino do professor, por isso, a importância de conhecer as dificuldades e habilidades dos alunos, para montar e elaborar metodologias que contribuir e ter resultados positivos com os alunos, além de existir alunos com dificuldade de aprendizagem.

Assim, por outro lado tem alunos que tem facilidade para aprendizagem em determinadas áreas como na disciplina de matemática. Portanto tem aluno com o transtorno do espectro autista que o seu QI (Quociente de Inteligência), pode ser elevado, normal ou baixo, na qual também existem crianças autistas que tem deficiência intelectual, que acaba influenciando no nível da sua aprendizagem.

O grau de desenvolvimento do autista está diretamente ligado às questões de estimulação, atendimento especializado e conhecimento adequado de como lidar com as situações do seu cotidiano, ou seja, o autista precisa adquirir sua independência, através da valorização de experiências habituais, de contato social, aprendendo habilidades pessoais e domésticas. São as atitudes simples que terão um grande diferencial para a evolução do quadro de autismo, pois tira a criança do isolamento e a influencia a interagir socialmente. (RIBEIRO; FARIAS; ANDRADE; PIRES, 2018, p.10).

Uns dos fatores que contribuem para o desenvolvimento do aluno autista e a estimulação na qual é importante que a criança sinta-se capaz de realizar atividades, e por meio do processo de motivação e insensitivo, o aluno vai tentar realizar atividades desenvolvendo as áreas do seu conhecimento e aprendendo novos conhecimentos ou trabalhando em sintonia com situações e requisitos do seu cotidiano, algo que está em sintonia diariamente.

Além do aprendizado no ambiente escolar o aluno autista também pode estar adquirindo aprendizado em casa com ajuda o auxílio da família, na qual a família pode está trabalhando em formas de brincadeiras e buscar proporcionar a criança brincar e ter contato com outras crianças buscando tirá-la desse isolamento que por muitas vezes procura, que isso acaba influenciando na sua interação social e assim podem amenizar essa dificuldade de socialização.

Portanto, todos os trabalhos pedagógicos e atividades do dia a dia são essenciais para prover cada vez mais a autonomia do aluno que é o grande objetivo de todo processo de aprendizagem, e quando se torna pessoal autônoma irá conseguir desenvolver as atividades de maneira autônoma.

Nesse viés, algumas crianças autistas aprendem através do processo de observação e práticas de repetições, até conseguir aprimorar seu desempenho na determinada atividade e tarefa, neste primeiro momento o auxílio do professor é fundamental, e assim se o aluno conseguir desenvolver as atividades com sucesso, ele vai ganhando autonomia e confiança para conseguir desenvolver só, passo a passo.

Logo, a aprendizagem dos alunos autistas que apresentam um grau alto de dificuldade tende a ser lenta, mais a avaliação e o resultado final tende a ser positivo, conforme as expectativas e os objetivos propostos no início do processo de aprendizagem.

Portanto, a expectativa da aprendizagem dos alunos autistas reflete em vários fatores, tanto nas habilidades e dificuldades que os mesmos possuem, e com isso o nível do QI da criança, a base do seu conhecimento e aprendizagem, contudo, esses são alguns quesitos que os professores analisam para desenvolver seus métodos, com as vastas opções de metodologia e atividades que estimulam e contribuem com o desenvolvimento da criança.

Dessa maneira, se o professor buscar se especializar e auxiliar-se utilizando as metodologias no seu ensino, a expectativa de aprendizagem do aluno autista tende a ser boa, pois toda criança autista pode aprender, de modo lento ou normal, dependendo de cada particularidade destas.

3 O ACOMPANHAMENTO PARA APRENDIZADO DO ALUNO AUTISTA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ITAITUBA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental O Mundo da Criança, criada pelo Decreto Municipal Nº 930 de 09/04/2007- CNPJ 08.848.792/0001-60 situada na Av: Aramanay Couto, nº 1179, bairro Bela Vista no município de Itaituba Pará. Na qual é uma escola tem como diretora no ano de 2019, a professora Claudecy Oliveira Araújo, a escola possui uma infraestrutura de pequeno porte, com oito salas de aulas, uma cozinha, uma pequena cantina, uma sala de apoio á alunos com necessidades especiais, uma sala de apoio ao Programa Mais Educação, sala de direção, secretaria e um espaço físico para recreação.

Atualmente a escola conta com uma estrutura física mais adequada e suficiente para atendimento de sua demanda escolar, tendo ambientes equipados e recursos humanos qualificados para oferecer um serviço de qualidade. Com o lema “De mãos dadas pela Educação”, á escola busca o trabalho em equipe, pois este conceito fortalece e dá direcionamento ao trabalho de todos os envolvidos no processo.

O corpo discente da escola se caracteriza em sua grande maioria por alunos residentes nos bairros circunvizinhos, como: • Piracanã I, II; • Bela Vista; • São Francisco; • Bom Remédio; • São Tomé; • Jardim das Araras; • Floresta; • São José; • Jardim Aeroporto Km 5; • Rodovia Transamazônica; • Liberdade. Viva Itaituba, Centro. Na qual a clientela de alunos que frequentam a escola tem a base socioeconômica bastante diversificada, tendo o total de 22 turmas incluindo os atendimentos na sala de AEE, a escola tem 460 alunos matriculados divididos no turno matutino e vespertino. Com isso á escola tem atendimento nos níveis e modalidades de ensino como a Educação Infantil na qual á média de idade dos alunos é de 3 a 5 anos e a modalidade de Ensino Fundamental na qual a escola oferta apenas uma duração de 3 anos sendo do 1 ano ao 3 ano das series iniciais do Ensino Fundamental.

A escola apresenta uma estrutura de pequeno porte, mas que possibilita realizar trabalhos pedagógicos de qualidade, garantindo o acesso e a continuidade da permanência dos alunos, pais e profissionais que ali trabalham lhe permitindo conforto necessário para as realizações de atividades pedagógicas, reuniões, assembleias, e organizações e desenvolvimentos de projetos interdisciplinares que buscam contribuir no processo de ensino aprendizagem juntamente com oficinas pedagógica disponibilizada pela escola.

No entanto, a escola tem o seu refeitório pequeno encontrando dificuldades de proporcionar um ambiente qualificado para acomodar os alunos do turno para o lanche e /ou refeição, a escola apresenta a necessidade da construção de uma cobertura no espaço livre para as realizações de assembleia e assim permitindo um conforto para receber os professores, pais e alunos e podendo melhorar a acomodação da comunidade escolar principalmente em dias de sol ou chuva.

A escola O Mundo da Criança está sempre buscando melhoria para atender a comunidade escola, na qual busca ser uma escola inclusiva e no ano de 2014 houve a implantação da sala Multifuncional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para busca aulas praticas de qualidades a alunos com especialidades educacionais especiais com profissionais qualificados e assim proporcionando um ensino de qualidade ao aluno podendo contribuir com o atendimento que o mesmo recebe na sala de ensino regular na qual os profissionais procuram trabalhar lado a lado para ser ter um bom êxito no processo de ensino aprendizagem do aluno.

As fontes legais que financiam as ações da escola são PDE- Plano de Desenvolvimento Escolar, verba estadual, o PDDE - Plano de Dinheiro Direto na Escola, verba federal, usados na aquisição de material permanente e de consumo, na manutenção e conservação da unidade, na avaliação da aprendizagem, na implementação do projeto pedagógico e no desenvolvimento das atividades educacionais. A merenda escolar é financiada pelo PNAE - Plano Nacional de Alimentação Escolar na qual busca proporcionar aos alunos uma merenda saudável sendo que esses alimentos podem está sendo adquirido proveniente da Agricultura Familiar ou de Empreendedores Familiares Rurais.

Além das fontes citadas a escola conta ainda com grande parte de prestações de serviços realizadas pela prefeitura municipal, suprimento de fundos e merenda escolar. A escola ainda desenvolve ao longo do ano letivo atividades e

programações como Festa Junina, rifas que são usadas para eventos como festa das mães, festa do dia das crianças e outras comemorações ao decorrer do ano.

Na questão legislativa a instituição dispõe de diversos documentos, instrumentos legais que norteiam todas as ações escolares ao longo do ano, são eles: • Lei 9394/96 LDB; • Lei 7040/98 – Gestão Democrática; • Lei 8069/90 - ECA; • Lei Municipal Nº 2.300/2012 - RJU ; Lei Municipal Nº 2.485/2012 – PCCR • Resolução Nº 001/2010 • Resolução Nº 400 de 10 de Agosto de 2017: Resolução Nº 063 de 15 de fevereiro de 2013: Regimento Interno; • Portarias anuais da rede municipal.

A escola O Mundo da Criança obtém de 32 funcionários realizando atividades para o seu desenvolvimento e para conseguir os seus objetivos, sendo que o quadro de funcionário é composto por, Aux. Administrativo, 3 Aux. Ser. Gerais, Diretora, Vice- Diretora, Secretaria, 2 Merendeiras, 2 Vigias, Cuidadora e 20 Professores com formação em Pedagogia sendo 16 contratados e 4 efetivados.

O diferencial da gestão escolar democrática encontra-se centrado na Participação Ativa dos atores da escola mediante ações a serem alcançadas, superadoras de ações individualistas, pois os desafios e dificuldades apresentados na participação ativa estão basicamente pautados na convivência diária, principalmente, diante de atividades autônomas, pois a falta de envolvimento na prática pedagógica poderá trazer resultados negativos para a organização escolar. (Abreu, Mota, Boschetti ,2016 ,p.8)

Atuação em Equipe A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola e no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

A escola O Mundo da Criança presa pela importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) buscando fazer um acompanhamento e avaliação deste documento sempre que necessário, sempre dando importância pela busca de uma educação pública de qualidade. Foram feitas alterações anualmente e os apontamentos necessários em reuniões gerais com a participação coletiva de todos

que fazem parte da comunidade escolar, equipe gestora, pedagógica e administrativa, pais e alunos. Sendo este um documento flexível, estará sujeito a sofrer alterações para seu aperfeiçoamento, A comunidade escolar deve assumir o compromisso de não só participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, como também acompanhar a execução do mesmo, sendo que as assembleias gerais serão o órgão máximo das decisões coletivas.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Os procedimentos metodológicos para pesquisa ocorrerá por meio de entrevistas a professores, com questionários individuais. A abordagem será qualitativa, onde intenciona-se analisar as percepções dos professores em relação ao autismo presente em sala de aula, de uma escola pública de Itaituba- Pará. Na qual a pesquisa deve obter todas as informações necessárias para conseguir fazer uma análise de forma detalhada que busque todos os fatores que norteiam o objetivo da pesquisa.

O trabalho estará fundamentado teoricamente em referências, tais como: (BRASIL, 2001); (CAVACO, 2014); (CRUZ, 2008); (CUNHA, 2014), (GÓMES, TERÁM, 2014); (SALVADOR, 2015) através de um levantamento teórico em que será investigado a problemática e os desafios no ensino aprendizagem dos alunos autista em sala de aula e o processo de inclusão no ambiente escolar.

No entanto, antes de ser elaborado o questionário individuais para obter informações e opiniões dos professores, foi realizado um estudo e o levantamento teórico sobre o ensino aprendizagem do aluno autista e assim surgiram alguns questionamentos que foram abordados na pesquisa.

A investigação tem as seguintes questões: Quais são os principais desafios dos professores com a criança autista em sala de aula? ; Qual é o perfil da criança com autismo?; Quais metodologias são utilizadas para facilitar a inclusão de crianças autista na escola?; A escola disponibiliza de quais recursos para o atendimento do aluno autistas? Justifique sua resposta; Quais as diferenças do trabalho do professor da classe regular para o trabalho do professor do AEE? E se há uma interação entre esses profissionais? ; Todos os alunos que frequenta a sala de recursos multifuncionais são de sua escola? Como é feito esse atendimento?

De acordo com os objetivos que essa pesquisa pretende alcançar, consistem em analisar a realidade escolar no processo inclusivo no contexto do autismo na escola da rede pública; Compreender desafios para o atendimento ao aluno com autismo; Identificar o aluno com autismo em sala de aula; verificar metodologias para a inserção do aluno autista no AEE.

Esse tipo de pesquisa é conduzido de forma exploratória, em que o entrevistado é estimulado a opinar mais livremente, nem sempre de forma que pode ser expressada em números ou mesmo em palavras. Isso porque pesquisas qualitativas, mais do que seguir um questionário, seguem um roteiro, conferindo mais liberdade e participação opinativa do entrevistado. (D'ANGELO, 2019).

Através da pesquisa qualitativa na qual ocorreu através de entrevista o professor teve a liberdade de opinar livremente, expondo o seu ponto de vista sobre aquele determinado conteúdo exposto nas perguntas, na qual a finalidade da entrevista não estava direcionada a quantidade, e sim dando ênfase para a qualidade, de que forma era possível conseguir informações qualitativas que pudesse contribuir de fato para o trabalho a ser desenvolvido, e assim, se pudesse ter informações para se ter uma análise e chegar a um resultado de como está ocorrendo o processo de ensino aprendizagem e o que se necessita para que esse processo de ensino com o aluno autista seja satisfatório no seu desenvolvimento,

Em busca de informações qualitativas o questionário foi direcionado a professores que já lecionou e ensinou para alunos com autismo, profissionais que tiveram o papel de proporcionar e ser facilitador nesse processo de inclusão do aluno autista no ambiente escola, buscando analisar quais foi os desafios e êxito nesse processo de ensino.

O presente estudo também teve coleta e análises dos dados por meio de questionários elaborados para as entrevistas, com discussão sobre as respostas e informações do ensino proporcionado ao aluno, podendo analisar e fazer comparações das informações de cada professor.

Para isso, foram escolhido 5 profissionais com formação em pedagogia que já receberam e ensinaram algum aluno autista em sala de aula e, após essa análise, teve a elaboração de uma proposta de intervenção sobre o autismo que pudesse amenizar as dificuldades e os desafios encontrado no ambiente escolar e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos que foram utilizados para norte todo o trabalho.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

A escola “O Mundo da Criança” que foi escolhida para realizar a pesquisa, a mesma disponibiliza a educação infantil e até o 3º ano do ensino fundamental, na qual foram escolhidos 5 (cinco) professores para responder as perguntas da entrevista. Os professores selecionados para participar da pesquisa foram profissionais qualificados que poderiam proporcionar dados relevantes e de grande importância para se conseguir uma pesquisa qualitativa que norteia-se o trabalho. Sendo que como foi realizada a pesquisa através de entrevista individual obteve pontos de vista e opiniões diferentes em cada questão apresentada.

Referente ao perfil dos entrevistados, quatro docentes eram do sexo feminino e um professor do sexo masculino, na qual dos professores entrevistados todos tem graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, sendo que dois desses, tem pós-graduação em Psicopedagogia, dois têm pós-graduação em Educação Especial e os outro um professor está cursando pós-graduação em Educação Infantil. Os mesmo foram questionado a quanto tempo trabalham na atual escola, sendo que um professor com (dois) anos, outro tem 8 (oito) anos, um docente tem 10 (dez) anos, um tinha 15 (quinze) anos, um tinha 26 (vinte e seis) anos no momento da entrevista.

Quadro 01: Perfil dos professores entrevistados. **Fonte:** Professores da escola O Mundo da Criança, em Itaituba- Pará (2019).

Entrevistados	Graduação	Pós-Graduação	Tempo em que trabalha na escola atual
P1	Licenciatura Plena em Pedagogia	Psicopedagogia	8 (oito) anos
P2	Licenciatura Plena em Pedagogia	Cursando pós-graduação em Educação Infantil	2 (dois) anos
P3	Licenciatura Plena em Pedagogia e Educação Física	Psicopedagogia	26 (vinte e seis) anos
P4	Licenciatura Plena em Pedagogia	Educação Especial	10 (dez) anos
P5	Licenciatura Plena em Pedagogia	Educação Especial	15 (quinze) anos

3.4 ANÁLISE DA PEQUISA COM OS PROFESSORES

O processo de pesquisa foi de suma importância para nortear o trabalho e assim podem analisar como ocorre a educação com o aluno com transtorno do espectro autista, principalmente no ensino regular, então foram escolhido 5 (cinco) professores que contribuíram com sua opinião sobre o processo de educação que ocorre na determinada escola, sendo que a escola disponibiliza o ensino da educação infantil até o 3º ano do ensino fundamental.

Iniciando o processo de pesquisa sobre O acompanhamento para o aprendizado do aluno autista, na primeira pergunta aos professores entrevistado: Quais são os principais desafios dos professores com a criança autista em sala de aula?

Quadro 2. Quais são os principais desafios dos professores com a criança autista em sala de aula?

Fonte: Professores da Escola O Mundo da Criança, em Itaituba- Pará. (2019).

Professor(a)	Respostas
P1	A principal dificuldade é quando a família não tem clareza da importância do trabalho da escola e fora da escola com especialista como fonoaudiólogo.
P2	Os materiais adequados para a criança e a falta de conhecimento sobre a deficiência
P3	O professor em sala de aula é peça fundamental para que a ação educativa junto aos alunos com necessidades educacionais especiais tenham formação continuada do professor em serviço que deve englobar o conceito e uma prática pedagógica que criem as condições para uma prática pedagógica
P4	Um dos desafios é atender a necessidade cognitiva e a socialização da criança autista, devido à falta de formação do professor referente à temática, e o elevado número de alunos na sala de ensino regular, assim o atendimento é insuficiente e a falta do professor especializado que deveria acompanhar o aluno durante todo o período na sala de aula.
P5	A falta de formação e a grande quantidade de alunos na sala fazendo com que o professor não tenha o tempo suficiente e necessário para realizar um trabalho individualizado

Com base no que se adquiriu referente à pergunta acima, foi possível realizar uma análise e verificar as informações de cada professor, do seu ponto de vista e a sua opinião referente os desafios encontrado pelos mesmos no processo de ensino aprendizagem da criança autista em sala de aula, sendo que cada professor com seu ponto de vista nomearam alguns desafios que ele considera de

relevância para ensino aprendizagem do aluno. Nomearam alguns pontos como a falta de formação adequada do professor, insuficiência de materiais pedagógicos para desenvolver um bom ensino de qualidade.

Temos observado na realidade educacional, que a formação de professores não oferece uma base sólida nos aspectos teóricos e práticos, de modo, que poucos professores possuem uma formação básica centrada nos aspectos inclusivos ou específica para o autismo, isso implica na falta de compreensão acerca das necessidades diferenciadas e conhecimentos necessários para ensinar a criança com autismo. (BARBOSA, ZACARIAS, MEDEIROS, NOGUEIRA, 2013 p.10)

Durante a formação do professor não se enfatiza sobre o transtorno do espectro autista suficientemente para que o professor consiga de fato fazer o processo de inclusão acontecer, portanto, o profissional da educação necessita buscar se qualificar sobre o autismo, conhecer as características apresentada pelo seu aluno, e assim podendo analisar suas dificuldades e suas habilidades para que consiga promover ao aluno autista uma educação de qualidade.

A partir disso, a formação do professor deve ser continua buscando sempre o conhecimento e qualifica-se, no entanto a escola deve oferecer ao mesmo uma estrutura e materiais pedagógicos que proporcione o desenvolvimento um bom trabalho. Prosseguindo, foi questionado aos professores, o perfil da criança com autismo.

Quadro 3. Qual é o perfil da criança com autismo? **Fonte:** Professores da Escola O Mundo da Criança, em Itaituba- Pará. (2019).

Professor(a)	Respostas
P1	Dificuldade de comunicação e socialização
P2	Não olha nos olhos das pessoas, movimentos repetitivos e a falta de interação social.
P3	É marcado por inabilidade para interagir socialmente, dificuldade no domínio da linguagem para se comunicar e comportamento restrito e repetitivo.
P4	Criança que tem dificuldades na comunicação, socialização, movimentos estereotipados, irritabilidade, sensibilidade a barulhos, brincar com brinquedos de maneira não convencional, atração por objetos luminosos e podem ser verbal ou não verbal.
P5	A criança autista pode ser verbal ou não verbal, pode apresentar a fala mecânica, apresentar irritabilidade com barulhos, movimentos estereotipados e não fixa o olhar.

Referente ao perfil da criança autista observou-se na opinião dos professores entrevistados em que a maioria nomeou igualmente algumas características

apresentadas pelas crianças autistas, sendo de suma importância para a inclusão do aluno que o professor conheça suas características, seus desafios e suas habilidades. Sendo que os professores destacou a falta de socialização, dificuldade de comunicação e comportamento.

Indivíduos com autismo enfrentam problemas no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação, na interação e comportamento social. No entanto, quando falamos de um “espectro”, falamos de uma ampla variação. Cada pessoa que recebe um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista é única. Importante ressaltar que o autismo se manifesta de várias maneiras e nunca é exatamente igual de uma pessoa para outra. (PIMENTA, 2017)

Neste sentido, a mesma pode apresentar movimentos e repetitivos e comportamentos algumas vezes agressivos. Portanto, o professor em sala de aula deve procurar conhecer as características do seu aluno autista, sendo que cada criança autista é diferente uma da outra, pois o autismo se manifesta de diferentes maneiras, e nunca uma criança autista será exatamente como a outra, sempre haverá uma diferença seja no comportamento, na afetividade e no seu desenvolvimento.

Em busca de analisar de que forma o professor trabalha com a criança autista em sala de aula, foi questionado aos professores entrevistados: Quais metodologias são utilizadas facilitar a inclusão de crianças autistas na escola?

Quadro 4. Quais metodologias são utilizadas facilitar a inclusão de crianças autistas na escola?
Fonte: Professores da Escola O Mundo da Criança. (2019).

Professor(a)	Respostas
P1	Nas atividades adaptar currículo, avaliações, propor pequenas tarefas diversas, utilizar abordagens sensoriais e utilizar jogos.
P2	Jogos com os colegas de sala, danças, músicas que possam buscar a interação os demais colegas.
P3	Realizo uma rotina de atividades com a aluna para que a mesma possa desenvolver. Realizo atividades de linguagem e comunicação oral para que a aluno possa interagir com os demais colegas de sala e assim contribuindo para o processo de socialização.
P4	São utilizadas diferentes atividades como jogos e brincadeiras.
P5	Atividades adaptadas com jogos no ensino regular e atendimento no AEE.

Quando se questiona sobre as metodologias que o professor utiliza em sala de aula, pode ser perceber que existem alguns modelos de metodologia, pois cada

professor tem seu planejamento adaptado ao aluno de sua sala de aula dependendo das suas características, dificuldades e habilidades, sendo que os professores tem visão referente a cada situação.

O fazer pedagógico deve propor o entrelace das relações sociais junto às estratégias de ensino no contexto da sala de aula regular. Neste espaço específico, se faz necessário que o professor considere as particularidades dos alunos com TEA, uma vez que tomando conhecimento sobre isso terá indicadores de como se planejar e materializar práticas pedagógicas a fim de possibilitar as aprendizagens desse aluno no contexto da escola inclusiva. (Melo, 2016, p.15)

O professor deve buscar metodologias que estimule o aluno autista, buscando sua atenção para as atividades que serão desenvolvidas na escola, incluindo esse aluno em atividades que busque a socialização dele com os demais alunos da sala. Alguns professores buscam realizar rotinas para facilitar a adaptação do aluno no ambiente escolar, e com isso realizar algumas adaptações dos conteúdos e de atividades pedagógicas, buscando potencializar as habilidades que o aluno apresente em alguma área como, história, matemáticas, jogos de logicas, danças, desenho e pinturas.

Assim, o professor deve conhecer as características do seu aluno autista, como também seu comportamento e demais características. Dando seguimento nos questionamentos, perguntou- se a escola disponibiliza de quais recursos para o atendimento do aluno autista. Justifique sua resposta.

Quadro 5. A escola disponibiliza de quais recursos para o atendimento do aluno autistas? Justifique sua resposta. **Fonte:** Professores da Escola O Mundo da Criança em Itaituba- Pará. (2019).

Professor(a)	Respostas
P1	Uma sala instalada na escola, equipada com recursos extras para auxiliar na aquisição da aprendizagem dos alunos incluso nas classes regulares.
P2	Sim, jogos, sala de AEE, o pátio da escola.
P3	Não disponibiliza. O professor titular que devem buscar meios e recursos para realizar o atendimento pedagógico com o aluno, realizando atividades explorando jogos concretos para que esses alunos possam aprender os conteúdos trabalha em sala de aula.
P4	A escola não disponibiliza de matérias suficientes para atender as necessidades desses alunos, pois não é ofertado pelo município.
P5	Alguns materiais na sala do AEE e o professor com recursos próprios confeccionando alguns materiais.

O questionamento acima sobre se a escola disponibiliza recursos para o atendimento do aluno autista, sendo alguns professores entrevistado a responderam que sim, que a escola disponibiliza de recursos, e outra parte falou que a escola não disponibiliza e os outros 40% disse que o recurso disponibilizado pela escola não é suficiente para realizar um bom trabalho pedagógico, portanto, os professores com recursos próprios são que confecciona alguns materiais para a realização de algumas atividades.

A Educação inclusiva diz respeito a atender às necessidades especiais que todos os alunos possam ter em algum momento de sua vida escolar, transformando a escola em um espaço para todos. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que essa inclusão atravessa todas as etapas de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Superior. A regulamentação ainda define que o atendimento educacional especializado (AEE) e a disponibilização de serviços e recursos para orientar os alunos e professores do ensino regular a esse respeito são premissas da Educação brasileira. (CALÇADE, 2018, 97).

As escolas hoje em dia buscam serem escolas inclusivas, proporcionando o atendimento qualitativo ao aluno com deficiência, buscando que a educação seja pra todos independente de suas características. E com isso algumas escolas já tem em seu ambiente a sala multifuncional de Atendimento Educacional Especializada (AEE). A questão seguinte aborda as diferenças do trabalho do professor da classe regular para o trabalho do professor do AEE.

Quadro 6. Quais as diferenças do trabalho do professor da classe regular para o trabalho do professor do AEE? E se há uma interação entre esses profissionais? **Fonte:** Professores da Escola O Mundo da Criança, em Itaituba- Pará. (2019)

Professor(a)	Respostas
P1	O trabalho em conjunto entre professores de apoio e professores de sala regular são colaborativo no desenvolvimento da criança, os dois são parte fundamental no planejamento escolar.
P2	O professor do Regular vai trabalhar os conteúdos e a inclusão com os colegas, já o professor do AEE vai trabalhar as habilidades da criança através de jogos, assim uma interação, os dois sempre andam juntos para a melhoria do aluno.
P3	Só o atendimento contra turno que o aluno é atendido individualmente.
P4	O trabalho ofertado é insuficiente, pois restringe somente a fazer a tarefa escolar de casa, por isso a interação é parcial, pois o planejamento é individualizado, cada um com um olhar e metodologia diferente. É preciso organização, colaboração e a interação entre ambos com mesmo objetivo.
P5	O professor do AEE só trabalha com jogos e só atende 1 ou 2 alunos por vez, já o professor do ensino regular atende uma clientela de 25 a 30 alunos, existe uma interação parcialmente.

Percebe-se a importância da interação entre os professores, pois cada um desenvolve um papel importante para o ensino da criança, sendo o professor regular tem papel fundamental no processo de inclusão da criança e desenvolver atividades pedagógicas e o professor do AEE ele busca desenvolver as habilidades da criança através de jogos.

No entanto, cerca de 40% dos professores entende que existe boa interação entre os professores da sala de AEE com os professores da sala de aula regular. E, portanto 40% dos professores consideram a interação de forma parcial na qual cada um tem seu planejamento e com um olhar diferente, sendo que deveria ter uma interação entre ambos sempre buscando o mesmo objetivo que é o desenvolvimento dos alunos.

O profissional que atua neste atendimento é o professor de educação especial, que deve ter formação específica na área de atuação. No atendimento realizado no contra turno, as necessidades e potencialidades são trabalhadas, com a finalidade de oferecer novos caminhos para aprender, ao aluno público-alvo da educação especial, e de fato ter suas diferenças atendidas e respeitadas. A partir do atendimento, o professor de educação especial pode contribuir com observações e sugestões quanto ao trabalho realizado em sala de aula, para juntamente com o professor do ensino comum pensem em possibilidades de intervenção. (FERREIRA; LIMA E GARCIA, 2015, p.3)

Os dois profissionais tanto professor da sala do AEE como o professor da sala de ensino regular tem papel e importância fundamental para o desenvolvimento do aluno no ambiente escolar, sendo que o atendimento do AEE é realizado no contra turno da aula de ensino regular, na qual o principal objetivo é o desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos alunos que recebe o atendimento educacional especializado sempre respeitando suas diferenças e limitações apresentada pelos os mesmos.

Mediante a questão, o trabalho realizado no AEE contribuir para o desenvolvimento do aluno na sala de ensino regular na qual será importante para sua adaptação na escola, no que é de suma importância que haja uma interação entre os professores para os mesmos planejem atividades e metodologias de intervenções que contribua para o desenvolvimento do aluno. Dando seguimento a pesquisa foi questionado se os professores estão preparados para incluir o aluno autista na sala de ensino regular.

Quadro 7. Os professores estão preparados para incluir o aluno autista na sala de ensino regular?
Fonte: Professores da Escola O Mundo da Criança, e, Itaituba- Pará. (2019).

Professor(a).	Respostas
P1	A legislação brasileira atual prevê o acesso e permanência de pessoas com necessidades especiais nas escolas públicas e privadas. Estarão professores e escolas preparados para receber estudantes e garantir sua aprendizagem.
P2	Na verdade os professores sempre estão se preparando para receber as crianças. Os mesmos tem que se qualificar para atender as crianças.
P3	Não, mais á cada dia é um desafio, sou formada em psicopedagogia que mim proporciona uma base e esclarecimento para trabalhar com alunos com deficiência no ambiente escola.
P4	Não, pois o município não disponibiliza curso para o professor para atender a necessidade dos alunos autistas, a criança fica sem um atendimento com o ensino e aprendizagem de qualidade devido à quantidade de alunos no ensino regular.
P5	Com um ensino de qualidade não, uma vez que falta a preparação e profissionais qualificados que possa atender esse aluno de forma integral.

O professor é fundamental na inclusão e posteriormente no ensino e desenvolvimento do aluno autista, portanto se teve um questionamento, será que os professores estão qualificados e preparados para desenvolver um bom trabalho com o aluno, entre os professores entrevistado houve professores que disseram que tanto o professor quanto a escola estão preparados e que os profissionais estão buscando se qualificar a cada dia, portanto 60% dos professores entrevistados disseram que para desenvolver um ensino de qualidade para os alunos com transtorno do espectro autista os professores não estão preparados.

Talvez o que deixe o professor mais preocupado, seja a insegurança em relação à sua inexperiência, já que nos cursos superiores aprendeu apenas a lidar com a teoria e não teve acesso às práticas pedagógicas, diretamente com alunos especiais. No que consiste à educação, o dia a dia da escola e da sala de aula exigem que o professor seja capaz de organizar as situações de aprendizagem considerando a diversidade dos alunos. Essa nova competência implica a organização dos tempos e dos espaços de aprendizagem, dos agrupamentos dos alunos e dos tipos de atividades para eles planejadas. (SILVA; ARRUDA, 2014, p.6)

Durante a sua formação, nos momentos de estagio o professor não adquire experiência suficiente para trabalhar com o aluno autista, sendo que algumas vezes o mesmo não tem nenhum tipo de contato com a criança autista durante os estágios, seja pelo motivo que na determinada sala que o mesmo estagio não ter um aluno

autista. No entanto, quando o mesmo se ingressa de fato no mercado de trabalho desenvolvendo sua profissão de professor, ele encontrara e terá um papel importante de inclusão do aluno autista no ambiente escolar.

Com isso o professor deve fazer planejamento e organizar suas atividades conforme a diversidade dos seus alunos, buscando proporcionar a todos uma educação de qualidade, portanto se for necessário deve buscar diferentes metodologias para que todos compreendam e se desenvolvam.

Por fim foi perguntado aos entrevistados: se todos os alunos que frequenta a sala de recursos multifuncionais são de sua escola? Como é feito esse atendimento?

Quadro 8. Todos os alunos que frequenta a sala de recursos multifuncionais são de sua escola? Como é feito esse atendimento? **Fonte:** Professores da Escola O Mundo da Criança em Itaituba-Pará. (2019).

Professor(a).	Respostas
P1	A escola atende uma clientela de alguns alunos das escolas vizinhas. O atendimento especializado é feito através de elaboração e organização com recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
P2	Não atende somente os alunos dessa escola, tem alunos de outras escolas também que usufrui do atendimento na sala de recursos multifuncionais. O atendimento é feito pelo turno da manhã e à tarde tendo profissionais qualificados para atender os alunos, na sala de AEE se trabalha com jogos.
P3	Não, alguns são da escola O mundo da Criança e outros são de escolas vizinhas, o atendimento é feito no contra turno.
P4	Não, atende alunos de outras escolas, sendo que a escola também necessita de um número x de aluno para poder ofertar o atendimento, é ofertado 2 vezes por semana.
P5	Não, a sala de recursos multifuncionais atende alunos de outras escolas vizinhas, sendo esse atendimento 2 vezes na semana.

Os professores informaram que a escola disponibiliza de atendimento na sala de recursos multifuncionais que busca a participação dos alunos desenvolvendo atividades considerando suas necessidades específicas e desenvolvendo suas habilidades.

A escola além de realizar atendimentos aos seus alunos, a mesma também proporciona e recebe alunos de outras escolas vizinhas para realizar esse acompanhamento na sala do AEE, o atendimento é realizado no contra turno,

portanto seria de suma importância que todas as escolas tivessem disponível em sua estrutura a sala de recursos multifuncionais que facilitaria o desenvolvimento do aluno, a interação entre os professores do ensino regular e do AEE.

3.5- PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Conforme as análises e resultados obtidos na pesquisa realizada através de entrevistas, sobre o acompanhamento para o aprendizado do aluno autista, pode-se ser analisado alguns aspectos que envolvem o processo de educação do aluno autista, na qual se observou a necessidade de proposta de intervenção que consiste em trabalhá-las para ser ter uma ensino aprendizagem de qualidades e que de fato o processo de inclusão ocorra.

- 1- O professor ter uma formação continuada, buscando está preparado para receber e incluir o aluno autista no ensino regular.
- 2- A escola necessita disponibilizar recursos suficientes para realizar o atendimento do aluno autista.
- 3- Deve buscar a participação e inserção da família no ambiente escolar, buscando a melhoria da aprendizagem do aluno.
- 4- O professor deve buscar varias metodologias com jogos e atividades pedagógicas, proporcionando a inclusão do aluno autista.

Analisando a educação de aprendizagem do aluno autista é de suma importância o professor ter conhecimento sobre algumas características apresentadas pelo aluno autista, como a dificuldade na interação social, no comportamento e na comunicação, com isso, o professor deve adapta o processo de ensino de forma que possa suprir ou minimizar suas dificuldades e potencializar suas habilidades buscando ensino aprendizagem de qualidade.

Nos dias de hoje, as escolas estão buscando cada vez mais implementar o processo de inclusão no seu ambiente. Com isso, necessita-se de todo um processo de estruturação e qualificação do ambiente físico da escola para que seja flexível e possa acomodar o aluno com qualidade, proporcionando adaptação dos alunos na escola.

Além da importância da estrutura física da escola, é fundamental que a proposta de ensino aprendizagem da escola busque a inclusão do aluno autista nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, que no começo do ano letivo se trace

o planejamento com atividades e programações com participação dos alunos autista e que envolva o tema do transtorno do espectro autista, podendo está desenvolvendo jogos e brincadeiras com a inclusão dos alunos.

No entanto, um dos personagens principal para nortear essas atividades e esse processo de inclusão é o professor, que muitas vezes não estão preparados para desenvolver um ensino de qualidade com o aluno autista, não conhecendo suas características e nem que metodologias teriam mais êxitos no seu desenvolvimento.

Ao longo dos anos esse fator vem mudando mais ainda é bastante lento, os professores estão buscando conhecer melhor sobre o autismo e assim estar minimamente preparado para receber esse aluno no ensino regular, na qual é essencial que além do professor da sala de aula regular tenha outro professor acompanhando de perto e auxiliando o aluno autista que necessita desse professor itinerante para que possa conseguir êxito no seu desenvolvimento.

O professor encontra grande desafio para conseguir desenvolver seu trabalho com o aluno autista de forma qualitativa, muitas vezes pela falta de recursos e matérias pedagógicos disponíveis na escola, portanto em alguns momentos os professores buscam adquirir alguns materiais do próprio bolso.

Sendo assim, algumas escolas têm a sala de recursos multifuncionais que contribui para esse desenvolvimento do aluno, na qual a escola disponibiliza esse atendimento tanto para seus alunos como para outros alunos de escola vizinha, portanto o certo seria que cada escola tivesse uma sala de recursos multifuncionais para facilitar o desenvolvimento do aluno, na qual é importante esse compartilhamento de informação entre um professor da sala de recursos multifuncionais e o outro professor da sala regular para que trabalhem em conjunto.

Portanto, o corpo diretivo e docente da escola devem buscar variedades de recursos pedagógicos e metodologias para desenvolverem projetos e atividades com a participação e a inclusão dessas crianças, sendo que realizando diversas atividades variadas o professor junta a criança poderá perceber quais são as habilidades que a criança tem e assim poder ajudar e estimular o seu desenvolvimento, a criança autista pode ter habilidades em cálculos, pintura, desenho, dança, pode gosta de historias antigas. Então se o professor tiver disponíveis recursos e qualificação para trabalhar com os alunos o seu desenvolvimento deve crescer.

O município deve buscar discutir cada vez mais sobre o tema da educação de alunos autista e buscar fornecer cursos para capacitar os professores que trabalham no município, sendo que hoje em dia a secretaria de educação está disponibilizando o professor itinerante para acompanhar e trabalhar com o aluno autista na sala de ensino regular, no entanto está disponibilizando esse atendimento de forma parcial, a quantidade de horas é insuficiente para o professor fazer esse acompanhamento de segunda a sexta feira as 4 horas.

O município disponibiliza esse acompanhamento apenas 2 dias e meio e sendo que o restante da semana o professor de sala de aula regular que deverá proporcionar o ensino ao aluno sem nenhum auxilio que possa o ajudar, na qual existe alguns alunos autista que são bastante dependente para realizar suas atividades escolares, para alimenta-se, para ir ao banheiro, podendo em algum momento apresentar crises de choro com irritação e precisar de uma atenção maior.

Portanto, para que tenha êxito no processo de educação da criança autista deve ser analisado diversos fatores importante para o andamento do ensino qualitativo, se de fato esses fatores que são indispensável para o processo de ensino estão ocorrendo com qualidade e eficácia, como se a formação e qualificação do professor e suficiente ou se ele necessita de uma qualificação melhor principalmente referente a área do autismo, se os recursos disponíveis na escola são suficiente ou se é possível adquirir novos recursos para proporcionar opções de matérias diversificado para o professor desenvolver suas metodologias e é importante a interação da escola com a família.

CONCLUSÃO

Este trabalho de monografia procurou-se analisar e entender sobre o transtorno do espectro autista e ensino aprendizagem do aluno autista com o olhar dos professores entrevistado e fazer uma análise das informações adquirida.

As informações e os resultados alcançados vem mostra que cada professor tem um olhar diferenciado sobre o ensino aprendizagem do aluno autista, sendo que os mesmos buscam realizar metodologias conforme as características dos seus alunos e os recursos disponíveis na escola, buscando desenvolver um trabalho que os mesmo considera o mais adequado possível para se ter êxito no ensino do aluno autista.

Portanto, percebeu-se que é importante saber-se que a educação da criança autista na escola publica é um grande desafio que os professores e a escola enfrentam, seja pela falta de recursos suficiente, pela falta de conhecimento adequado e formação qualificada pelos da educação, sendo que o professor deve observa e respeitar as limitações apresentadas pelo aluno, e procurar desenvolver as habilidades e qualidades dos alunos autistas.

Observando o que foi pesquisado, a escola é de suma importância para o desenvolvimento da criança sendo no processo de socialização, comunicação e até mesmo no seu comportamento, na qual é essência a inclusão do aluno no ambiente escola.

Conclui-se que, após analisar as pesquisas de autores especialistas na temática, transtorno do espectro autista que foram essenciais para nortear o trabalho, juntamente com a pesquisa realizada, os professores precisam ter uma formação continuada buscando qualifica-se sobre a temática e o município necessita disponibilizar variedades de recursos, para que a escola em conjunto com a família busque êxito no desenvolvimento do aluno. E após a análise da pesquisa na escola foi elaborado uma proposta de intervenção que busque destaca os itens acima mencionado para se ter êxito no ensino aprendizagem do aluno autista.

O professor não precisa ser especialista no transtorno. Precisa-se que procure conhecer todos os alunos de forma individual e se perceba como cada um aprende. Mais do que um conhecimento específico, a inclusão dessas crianças e adolescentes requer uma mudança no modo como a escola pensa e faz educação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Liubiana. **Neuropediatra tira dúvidas sobre Autismo e destaca importância do diagnóstico precoce**, 2019.
- ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação Inclusiva: A Escola**. Brasília, 2004, P.7
- BENDINELLI, Rosanna Claudia. **Atendimento educacional especializado (AEE): pressupostos e desafios**. Publicado em 2018.
- BARBOSA, Amanda Magalhães; ZACARIAS, Jaqueline da Cruz; MEDEIROS, Kesia Natália; NOGUEIRA, Ruth Kesia Silva. **O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO**. Curitiba, 2013. P.7,9
- BATTISTI, Aline Vasconcelo; HECK, Giomar Maria. **A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TEORIA E PRÁTICA**. Chapecó, 2015. P.19,20
- Beatriz, Bonifácio, Thadeu.. **Mundo Singular**. Fontanar, 2012, P. 112; 134; 155; 150.
- BANDIM, J. M.. **Autismo: Uma abordagem prática**. Recife: Bagaço, 2010
- BELTRAME, Beatriz <https://www.tuasaude.com/sintomas-de-autismo/> Bibliografia incompleta- Verifique.
- BOSCHETTI, Vania Regina, **GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**, 2016, P.8
- BARBOSA, Amanda Magalhães; ZACARIAS, Jaqueline da Cruz; MEDEIROS, Kesia Natália; NOGUEIRA, Ruth Kesia Silva. **O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO**, 2013 p.10.
- GONÇALVES, Paula Pais. **O Autismo e a aprendizagem Escolar**, 2013. P.2
- CARLA, Daniella, **O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA**, 2008.
- CALÇADE, Paula. **Educação inclusiva: o que é e como fazer direito (e bem feito)**. 2018
- CUNHA, Eugenio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 4 ed – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012
- DAGUANO, Lilian Queiroz; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **O lúdico no universo autista**, 2011, P.7.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo 2001, P. 583

D'ANGELO, Pedro. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: qual a diferença?**, 2019.

FERREIRA, Simone de Mamann; LIMA, Eloisa Barcellos; GARCIA, Fernanda Albertina. **O Serviço de Atendimento Educacional Especializado/AEE e Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2015, p.3

KHOURY, Lais Pereira. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar**. São Paulo, 2014, P. 6; 9; 15

MAGALHÃES, Célia de Jesus Silva; MORAES, Cloves Santos; CRUZ, Jaize Griffith Magalhães; SAMPAIO, Lígia Maria Tavares. **PRÁTICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS COM TEA: PRINCIPAIS DIFICULDADES NA VOZ DO PROFESSOR E MEDIADOR**. 2017, P.10.

MELO, Carla Caroline. **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS AO ALUNO COM AUTISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL**. Natal/ RN, 2016. P.15;17;18.

MELLO, Ana Maria S. **Autismo: guia prático**. 2 ed. São Paulo: AMA. 2003, P. 13

MELLO, Ana Maria S. **Autismo: guia prático**. 5 ed. São Paulo: AMA. Brasília: CORDE, 2004.

MELLO, Ana Maria S. **Autismo: guia prático**. 6 ed. São Paulo: AMA. Brasília: CORDE, 2007, P. 15

MELO, Carla Caroline Silva. **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS AO ALUNO COM AUTISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL**, 2013 p.15.

Monteiro, Adriana. **Cartilha dos direitos da pessoa autista**. Gestão 2016/2018, P. 43.

NUNES, José Albino. **Conhecendo o transtorno do espectro autista**, João Pessoa, 2017, P. 5;7.

OLIVEIRA, Andréia Cosme. **O PERFIL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**, Brasília, 2015. P.24.

PILONI, Thiago. Lei Berenice Piana e o acompanhante especializado. 2015 <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/44050/lei-berenice-piana-e-o-acompanhante-especializado> PIMENTA, Tatiane. **Autismo: característica, sintomas, desafios e direitos**. 2017.

PIMENTA, Tatiane. **Autismo: característica, sintomas, desafios e direitos**. 2017.

RIBEIRO, Angélica Cabral; FARIAS, Elaine Cristina Balbino; ANDRADE, Iane Araujo; PIRES, Isabelle de Araújo. **UM OBRAR SOBRE A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2018, P.10.

ROCHA, Christiane Marinho; BATISTA, Suellen Bernardelli; SALOMÃO, Rommy. **Os desafios do professor no processo de ensino e aprendizagem da criança autista**. Paraná, 2018. P.2

SANTOS, Cristiane Fontes; SANTOS, Herica Carmen; SANTANA, Maria Jussara. **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS**, 2016. P.10, 11.

SANTA, Amanda. **As dificuldades na inclusão da criança autista na escola**. FOLHA DE LONDINA, 2019. <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/as-dificuldades-na-inclusao-da-crianca-autista-na-escola-1026606.html>.

SILVA, Mirelly karlla; BALBINO, Elizete Santos. **A IMPORTANCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS ADAPTADAS**. 2015, P.2.

SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar**, 2014. P.6

TIBYRIÇA, Renata Fores. **Cartilha das Pessoas com Autismo**. 1 ed, 2011, p. 4.

TOMAZINI, Alex Sandro. **A NEUROCIÊNCIA E SEUS BENEFÍCIOS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA**, 2018. P.2.

TAKEDA, Tatiana. **Adaptação curricular: ferramenta indispensável na inclusão escolar**, 2017.

APÊNDICES



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA- PARÁ.

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O acompanhamento para o aprendizado do aluno autista”, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI.

Questionários para o professor.

Identificação:

*Idade: _____ Sexo: _____

*Graduação: _____

*Pós- graduação _____

*Há quanto tempo trabalha nesta escolar? _____

* Já trabalhou em outra instituição? _____

1- Quais são os principais desafios dos professores com a criança autista em sala de aula?

2- Qual é o perfil da criança com autismo?

3- Quais metodologias são utilizadas facilitar a inclusão de crianças autistas na escola?

- 4- A escola disponibiliza de quais recursos para o atendimento do aluno autistas? Justifique sua resposta.

- 5- Quais as diferenças do trabalho do professor da classe regular para o trabalho do professor do AEE? E se há uma interação entre esses profissionais?

- 6- Os professores estão preparados para incluir o aluno autista na sala de ensino regular?

- 7- Todos os alunos que frequenta a sala de recursos multifuncionais são de sua escola? Como é feito esse atendimento?

Boa- sorte!

